

Provas da existência e da sobrevivência da alma



Paulo Neto

Provas da existência e da sobrevivência da alma

(Versão 7)

“A alma é insuscetível de destruição;
é ela que vivifica o corpo; traz consigo
a vida onde aparece. Não recebe a
morte – é imortal.” (SÓCRATES)

Paulo Neto

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://i.pinimg.com/564x/33/1d/e2/331de23a7cc8c32df3bf1b3b044df3c5.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
João Frazão de Medeiros Lima
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, outubro/2020.

Índice

À guisa de prefácio.....	4
Introdução.....	8
Relatos bíblicos (histórico/cultural).....	26
Lembranças de vidas passadas.....	33
Nas manifestações dos Espíritos.....	41
Transcomunicação Instrumental.....	61
Psicopictografia ou pintura mediúnica.....	69
Emancipação da alma (durante o sono e em vigília).....	78
EQM - Experiência de Quase-Morte.....	81
Conclusão.....	95
Referências bibliográficas.....	97
Dados biográficos do autor.....	104

À guisa de prefácio

Normalmente aqueles que realizam prefácio são conhecidos por algum notório trabalho ou saber. Nesse caso, trata-se de um desconhecido tendo a honra e o privilégio de prefaciar mais um trabalho de pesquisa do Paulo Neto.

Paulo tem se notabilizado pela pujante produção bibliográfica nos últimos anos. Ousaria dizer que, na atualidade, desconhecemos pesquisador mais atuante.

Sua abordagem é profunda e em diversos assuntos doutrinários, demonstrando farta e extensa pesquisa bibliográfica com bases doutrinárias e publicações diversas, sobre temas delicados, assaz polêmicos, como as reencarnações de Chico Xavier, as colônias espirituais, dentre tantos outros.

Recentemente Paulo Neto juntou-se ao Artur Azevedo para conduzir um programa na internet, transmitido pela Rede Amigo Espírita (RAE), sob o

título “polêmica espírita”, levando ao público um pouco de suas pesquisas e apresentando outros pensadores que tem se dedicado à causa Espírita.

A obra que temos “em olhos” (não mais “em mãos”), mantém a linha coerente de pesquisa, visando elucidar o leitor quanto a temas que aparentemente são simples, mas que reservam ensinamentos valiosos.

As provas da existência e da sobrevivência do Espírito foram objeto de estudo de aclamados escritores. Dos clássicos destacamos Leon Denis. No Brasil, Hermínio C. Miranda dedicou-se a pesquisas correlatas e que serviram para popularizar autores citados pelo Paulo Neto no presente trabalho, como Albert de Rochas.

Não se engane o leitor com a obviedade do tema. Para aqueles que são espíritas e simpatizantes, o tema talvez seja considerado simples, mas para aqueles que tem dificuldade em aceitar a sobrevivência do Espírito, sejam “religiosos ou céticos”, como disse o autor, o tema é instigante

e o Paulo Neto conseguiu torná-lo ainda mais atraente pelas referências utilizadas.

São casos verídicos, publicados por diversos autores, talvez quase nenhum deles se conhecessem entre si, vivendo em épocas e países diferentes, mas registrando feitos semelhantes: a expressiva evidência de que o Espírito continua vivo após o desenlace do corpo físico.

Discorre inicialmente sobre o fenômeno registrado em livros sagrados, apresenta figuras e imagens que ilustram com propriedade o tema pesquisado com lógica e coerência sem deixar dúvidas. Desenvolve a respeito da transcomunicação instrumental com fardo material, aborda um tema pouco tratado nas obras espíritas, que é a “pictografia” com participação do autor no acompanhamento de um fenômeno produzido na cidade mineira de Poços de Caldas, quando lá esteve, para culminar nas EQMs – experiências de quase-morte, também com fardo material pensado, refletido e argumentado com lógica e coerência.

Bom, algum leitor ainda pode ter dúvida sobre o tema. Sempre pode existir da parte daqueles que não estão satisfeitos com as evidências que existem na vida. É natural. Todavia, para esses, não há o que se dizer, acredito até que nem seja relevante. Entretanto, para aqueles que buscam algum tipo de orientação que possa lhe oferecer um mínimo de segurança para as ações do presente e suas consequências em uma possível sobrevivência do Espírito, creio que terá um rico material em “tela”, de fácil e agradável leitura.

Que mais esse enriquecedor trabalho de pesquisa do Paulo Neto, seja instrumento para o esclarecimento e o desejo sincero de que o estudo doutrinário seja continuado, consistente, duradouro e transformador para aqueles que se aventuram em ampliar o alcance da luz no próprio ser.

Boa leitura!

Vladimir Alexei

Belo Horizonte, 28/Out/2022.

Introdução

Percebemos que há dois grupos de pessoas descrentes no Espírito e na sua sobrevivência: os religiosos e os céticos. Em ambos o que se vê prevalecer é o dogmatismo exacerbado.

Tomaremos do site [Mundo Escola](#) o significado do termo, para melhor compreendermos a questão:

Dogmatismo é, acima de tudo, uma postura, mas pode ser também uma doutrina (ou um conjunto de doutrinas). **A postura dogmática defende que existem certos postulados que estão fora do alcance da crítica.** Isso significa que algumas posições – morais, epistemológicas ou religiosas – simplesmente não cabem no espectro da crítica e do questionamento. **Algumas posições seriam eternas, imutáveis e intransigentemente inquestionáveis.** Para um cristão convicto pela fé, por exemplo, a existência de Deus é um dogma. ⁽¹⁾

Em todas as transcrições o grifo negrito é nosso; caso não seja, nós informaremos.

Em relação aos adeptos das religiões, via de regra, seguem as orientações de seus líderes, sem o menor questionamento, acabam perpetuando conceitos já ultrapassados pela ótica dos conhecimentos da atualidade.

Um argumento comum, que sustentam os que não acreditam em vida após a morte, é que “Ninguém nunca voltou para contar”. Esta imagem (2), bem ilustra essa linha de raciocínio:



A coisa mais fácil do mundo é negar algo sem ter o mínimo compromisso de provar ou, em determinados casos, sequer se dar ao trabalho de

pesquisar sobre o tema ao qual se contrapõe.

No **Dicionário Houaiss**, temos a seguinte definição:

“Imortalidade da alma: 1 REL. crença ou concepção segundo a qual, após a morte, a alma continuaria a existir indefinidamente; 2 p.ext. FIL concepção amplamente difundida na filosofia antiga e medieval, e submetida na modernidade a um descrédito crescente, que se caracteriza por apresentar razões e explicações para a sobrevivência da alma humana após a morte.”⁽³⁾

Julgamos que o “descrédito crescente” é a contrapartida ao materialismo que vem ganhando espaço cada vez mais em meio à sociedade humana.

No **Dicionário Bíblico**, constante em uma página do site Biblia.com.br, consultamos o significado para:

Alma

O termo “alma” é a tradução do hebraico *nephesh*. Em Gênesis 2:7, o termo denota o homem como um ser vivo depois que o fôlego de vida penetrou no corpo físico, formado com os elementos da terra. *Nephesh* enfatiza a

individualidade existente em cada ser vivente e não representa parte de uma pessoa; é a própria pessoa, sendo, em muitos casos, traduzido exatamente como ‘pessoa’ (Gn 14:21; Nm 5:6; Dt 10:22; cf. Sl 3:2) ou “eu” (a própria pessoa) (Lv 11:43; 1Rs 19:4; Is 46:2). O uso do termo grego *psuche* em o Novo Testamento é similar àquele de *nephesh* no Antigo. **O corpo e a alma existem em conjunto; ambos formam uma união indivisível.** A alma não tem existência consciente separada do corpo. **Não existe qualquer texto que indique a possibilidade de a alma sobreviver ao corpo, mantendo-se como entidade consciente.** ⁽⁴⁾ (itálico do original)

Para nós, é bem difícil aceitar a teologia como ciência, porquanto, quando representando algum segmento religioso, ela mais nos parece ter como meta fazer lavagem cerebral, com o objetivo de dominação, do que qualquer outra coisa.

Não há sentido algum em querer argumentar que, com base na Bíblia, a alma é inseparável do corpo, pois dentro dessa concepção, ao morrer o corpo físico, também morreria a alma.

Dizer que na Bíblia não existe texto que prove que a alma sobrevive ao corpo é algo que demonstra não ter um conhecimento mais aprofundado dela ou,

numa outra hipótese, um fanatismo exacerbado.

Bastasse um pouco de boa vontade e ver-se-ia que os textos bíblicos que registram as manifestações de mortos: 1ª) do Espírito de Samuel a Saul; 2ª) dos Espíritos Moisés e Elias a Jesus; e 3ª) do próprio Jesus a seus discípulos. Elas provam exatamente que a alma é independente do corpo e que, além disso, ela sobrevive à morte física.

No site de um pastor adventista do sétimo dia, mestre em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, foi publicado o artigo “Os perigos da crença na imortalidade da alma”, no qual se vê esta imagem (5):



Observamos que para os três argumentos apresentados contra a imortalidade da alma foram tomadas só passagens do Antigo Testamento; a questão será saber se os que as usam são judeus ou cristãos.

Vejamos o capítulo 18, intitulado “A responsabilidade é pessoal”, do livro de Ezequiel, pelo teor da **Bíblia Shedd**:

*Ezequiel 18,2-4: 2 “Que tende vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? 3 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, jamais direis este provérbio em Israel. 4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; **a alma que pecar, essa morrerá.**” (6)*

Na **Bíblia de Jerusalém** e na **Bíblia do Peregrino**, o capítulo 18 tem o título “Responsabilidade Pessoal”, vejamos, em cada uma delas, respectivamente, o versículo 4:

*“4 Todas as vidas me pertencem, tanto a vida do pai, como a do filho. Pois bem, **aquele que***

pecar, esse morrerá.” (7)

“4. Sabei-o: todas as vidas são minhas; tanto a vida do pai, como a vida do filho; quem peca é que morrerá.” (8)

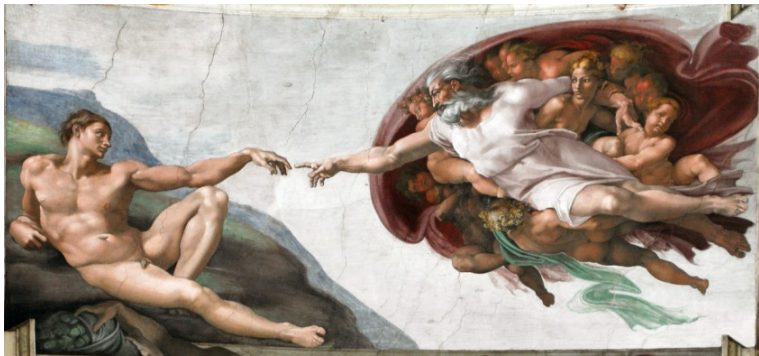
O ponto comum nessas versões bíblicas é que os seus tradutores consideraram o teor do capítulo 18 de Ezequiel, como falando sobre responsabilidade pessoal; assim, por aqui, já temos que o termo “alma” só poderá ser visto nesse sentido, ou seja, referir-se a uma pessoa.

Por outro lado, na primeira tradução temos “a alma que pecar”, na segunda, já diz “aquele que pecar” e, finalmente, na terceira “quem peca é que morrerá”; assim, cabe a pergunta: qual delas é a verdadeira? Isso, apenas, para vermos que as traduções podem desvirtuar o sentido do texto; algumas vezes isso é feito com esse objetivo mesmo.

Certamente que o termo “alma”, na primeira tradução, significa “pessoa” ou “indivíduo” e não somente a parte espiritual do homem, como querem nos fazer crer os que a utilizam como argumento de que a alma também morre.

Levando-se em consideração que é dito em Gênesis 1,27: “Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, macho e fêmea ele os criou.” (9), podemos afirmar que só podemos ser imagem de Deus na questão espiritual; basta-nos tomar dessa afirmativa de Jesus em João 4,24: “Deus é espírito, [...]” (10) para entendermos isso.

Mas acostumados a materializar tudo, e como também fatores culturais nos impõem determinada linha de pensamento, imaginamos Deus e o homem, como representados nesta imagem (11):



Hoje, entendemos o Gêneses 1,27 como Deus criando o Espírito humano, tendo-o criado macho e fêmea, ou seja, de psiquismo duplo.

Depois de criá-lo, providencia-lhe um corpo, utilizando da argila para lhe dar forma física, ao qual o liga, como narrado no texto bíblico.

Vejamos o teor de Gênesis 2,7, conforme ***Bíblia Shedd*** e ***Bíblia de Jerusalém***, pela ordem:

*“Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e **o homem passou a ser alma vivente.**”* ⁽¹²⁾

*“Então lahweh Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e **o homem se tornou um ser vivente.**”* ⁽¹³⁾

Novamente, a questão da tradução; a segunda é a que, a nosso ver, representaria os fatos.

Em Gênesis 3,19, temos a expressão ***“tu és pó e ao pó tornarás.”*** ⁽¹⁴⁾, que também devemos entender com o “ser” e não isoladamente a alma.

Encontramos estes dados sobre as crenças espirituais pelo mundo ⁽¹⁵⁾:

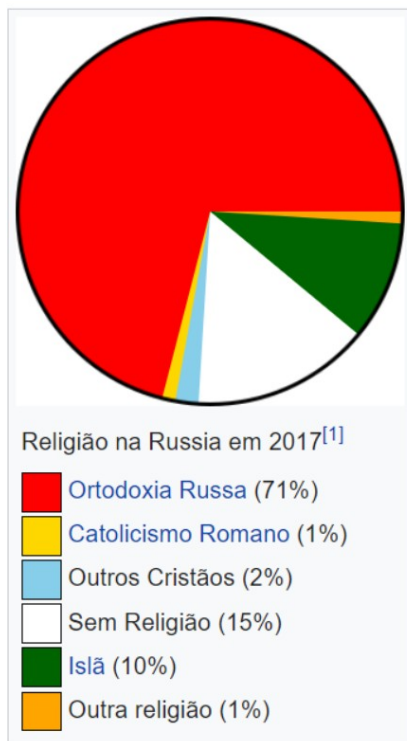
Crenças espirituais pelo mundo

País	Temos uma alma (%)	Há vida após a morte (%)
Índia	81	66
Estados Unidos	96	81
Indonésia	99	99
Brasil	82	71
Paquistão	100	100
Bangladesh	99	56
Nigéria	97	88
Rússia	67	37 ←
Japão	71	51
México	93	76
Filipinas	96	86
Alemanha	88	45 ←
Egito	100	100

Fonte: www.worldvaluessurvey.org

Destacam-se a Rússia e a Alemanha pela característica de seus habitantes terem o menor índice percentual, menos de 50%, em relação à crença em vida após a morte. Isso nos atizou a curiosidade de saber qual era a religião predominante em cada um desses países ⁽¹⁶⁾:

Religião predominante Rússia (2017) e Alemanha (2019)



A Ortodoxia Russa é de cunho cristão. Na Alemanha o elevado índice de não afiliados a nenhuma religião pode ser uma das causas do elevado índice dos que não acreditam em vida após a morte.

Em **As Vidas Sucessivas**, Eugène-Auguste Albert de Rochas d'Aiglun (1837-1914), ou, simplesmente, Albert de Rocha, que foi um engenheiro militar, historiador da ciência, pesquisador de fenômenos espíritos, escritor, tradutor e administrador da Escola Politécnica de Paris, demonstra que a crença na imortalidade da alma é antiga. Tomaremos estes dois exemplos:



1) “As almas dos homens, após sua separação do corpo grosseiro, são revestidas por um corpo etéreo. (*Lois de Manou* - XII, §§ 16 e 21).” ⁽¹⁷⁾

Na **Wikipédia**, relativo ao *Lois de Manou*, temos que:

[...] Redigido entre os séculos II a.C. e II d.C. em forma poética e imaginosa, as regras no Código de Manu são expostas em versos. [...] teria sido inventada por um santo eremita chamado Valmiki, em torno do **ano 1500 a.C.** ⁽¹⁸⁾

Ainda que tenha sido redigido bem mais tarde,

o que nos chama a atenção é que o Código foi criado em torno do ano 1500 a.C.

2) “A alma é revestida, após a morte, de um corpo etéreo que se assemelha a seu corpo terrestre. (Orígenes, Fragmento de *De Resurrectione*, cap. I, p. 35)” ⁽¹⁹⁾

Como se sabe, Orígenes de Alexandria (185–254 d.C.), considerado um dos pais da Igreja, foi um dos maiores teólogos e escritores do começo do cristianismo.

A crença na vida após a morte não era algo muito nítido entre os judeus, pelo menos, em um dado momento histórico.

Observa-se, por exemplo, que quando da instituição dos Dez Mandamentos (Êxodo 20,1-17 e Deuteronômio 5,6-21), não há nenhuma menção a castigos ou prêmios para um “depois da morte”, tudo se resumia à vida terrena.

Tudo que consta na *Torá*, Escrituras Sagradas do Judaísmo, se refere a situações terrenas. Concluiu-se, portanto, que, para o povo judeu, tudo se

passava aqui na Terra mesmo. Era uma visão bem materialista da vida.

Na cultura religiosa judaica, a ideia de uma vida após a morte, aparece com mais nitidez entre os anos de 175-161 a.C., conforme Macabeus:

2 Macabeus 6,26: “[...] mesmo se no presente eu conseguisse escapar à penalidade que vem dos homens, **não me seria possível fugir, quer em vida quer na morte**, às mãos do Todo-poderoso.”

2 Macabeus 7,9: “[...] ‘Tu, celerado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo **nos fará ressuscitar para uma vida eterna**, a nós que morremos por suas leis!’” (20)

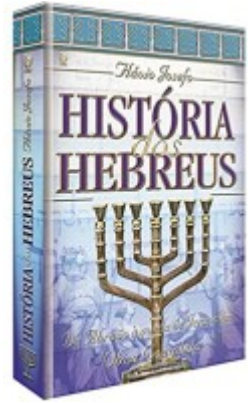
É importante lembrar que este livro bíblico não faz parte do cânon protestante.

Sabemos que, na época de Jesus, as principais seitas entre os judeus eram: os fariseus, os saduceus e os essênios.

O certo é que, entre o povo judeu, ao tempo de Jesus, havia a crença na imortalidade da alma, fato que se pode confirmar com o historiador hebreu

Flávio Josefo (37-103 d.C.).

Em ***História dos Hebreus***, Livro Décimo Oitavo, cap. 2, Josefo informa que os fariseus “julgam que as almas são imortais”, e que os essênios “creem que as almas são imortais”. ⁽²¹⁾ E que “a opinião dos saduceus é que as almas morrem com os corpos”. ⁽²²⁾



Será que os cristãos que não acreditam na imortalidade da alma tomaram essa ideia dos saduceus?

Importa-nos conhecer a opinião de Jesus a esse respeito, que em resposta aos saduceus – que negavam existir a ressurreição –, disse-lhes, conforme Lucas 20,34-38:

*“Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas **os que forem julgados dignos de ter parte no outro mundo e na ressurreição dos mortos**, não tomam nem mulher nem marido; como **também não podem morrer**: são semelhantes aos anjos e*

*são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. Ora, que os mortos ressuscitam, também Moisés o indicou na passagem da sarça, quando diz: o Senhor Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó. Ora, **ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos: todos, com efeito vivem para ele.**" (23)*

O trecho "ter parte no outro mundo e na ressurreição dos mortos" deve ser entendido como uma afirmação clara de Jesus quanto à sobrevivência da alma.

A afirmação de que na ressurreição "também não podemos morrer", porque seremos como os anjos, significa dizer que nos tornaremos seres espirituais, portanto, sobreviveremos à morte física, ou seja, é uma conclusão bem clara de Jesus quanto à imortalidade da alma.

Não bastasse isso, vai mais longe ao se referir a três mortos - Abraão, Isaac e Jacó - dizendo que eles vivem para Deus, já que Deus é Deus de vivos. Claro que uma mente obscurecida pelo fanatismo jamais enxergará isso.

Podemos ver essa ideia também em Paulo,

nestas cartas cuja autoria lhe são atribuídas:

1 Coríntios 15,54: *“E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e **o que é mortal se revestir de imortalidade**, então, se cumprirá palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.”* (24)

2 Timóteo 1,10: *“[...] agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo **Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz vida e a imortalidade**, mediante o evangelho.”* (25)

Somente com uma boa dose de má vontade para não ver a imortalidade da alma naquele que foi o maior responsável pela divulgação da Boa Nova.

As provas da sobrevivência podemos encontrá-las, nestas fontes:

- ✓ Relatos bíblicos (histórico/cultural);
- ✓ Lembranças de vidas passadas;
- ✓ Nas manifestações dos Espíritos;
- ✓ Transcomunicação Instrumental;
- ✓ Psicopictografia ou pintura mediúnic;
- ✓ Emancipação da alma (durante o sono e em

vigília);

- ✓ Manifestação de Espírito de pessoa viva;
- ✓ EQM - Experiência de Quase-Morte;

Na sequência, trataremos cada um dos itens dessa lista.

Em *A Ciência das Experiências de Quase-morte*, o organizador John C. Hagan III, publica artigos de 13 estudiosos de EQM, que foram publicados no *Missouri Medicine: The Journal of the Missouri State Medical Association*, de setembro até agosto de 2015, que defendem a independência da alma, espírito ou consciência, tanto faz, em relação ao corpo físico.

Bom, gostaríamos que, por sua vez, os negadores da imortalidade da alma apresentassem as expediências científicas que sustentam a crença de que a alma é mortal.

Relatos bíblicos (histórico/cultural)

Ao pesquisar os relatos bíblicos temos por fundamento apenas os aspectos histórico e cultural, e que esses nada tem a ver com acharmos que a Bíblia seja de inspiração divina, sem erros, sem contradições, etc.

A primeira passagem que analisaremos é o trecho de Deuteronômio 18,9-14, que, para melhor entendimento, dividiremos em três segmentos:

9. ***“Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.***

10-13. *Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominável ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o Senhor, teu Deus.*

14. ***Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém,***

quanto a ti, o Senhor teu Deus não te permitiu tal coisa.” (26)

Qualquer pessoa de bom senso verá que, pelo início da narrativa, se pode entender que a proibição é temporal, que só valeu para o povo judeu, que estava prestes a tomar pela força uma região cujos habitantes tinham as práticas mencionadas nos versículos 10 a 13.

Um detalhe que os que combatem a comunicação com os mortos, nunca abordam é que todas as práticas relacionadas em Deuteronômio 18,10-13 foram resumidas no versículo 14, como sendo aquelas que têm como fundo fazer prognósticos e adivinhação. Ir além disso é trazer ao debate algo que não consta daquilo que o narrador bíblico disse.

Entendemos, que não faz sentido algum proibir-se algo que não pode ocorrer, portanto, a proibição de Moisés prova que os Espíritos se comunicam, para contrariedade dos crentes.

E corroborando isso, podemos trazer uma manifestação de Espírito registrada nos textos

bíblicos do Antigo Testamento. Saul, na função de primeiro rei de Israel, por intermédio da pitonisa de Endor, consultou o Espírito do profeta Samuel, conforme representado nesta imagem (27):



Vejamos a narrativa bíblica:

1 Samuel 28,1.7-20: *“Ora, naqueles dias os filisteus concentraram as tropas para a guerra, para combater contra Israel [...] Então Saul ordenou aos seus servos: **'Procurai-me uma mulher entendida em evocar os mortos, pois quero ir a ela e consultá-la'**. Os seus homens lhe responderam: 'Olha, há uma mulher assim em Endor' [...] Chegaram à casa da mulher de noite. Então ele disse: 'Por favor, adivinha para mim por meio da necromancia e*

evoca-me aquele que eu te disser!' [...] Então **a mulher perguntou: 'A quem devo evocar?' E ele respondeu: 'Evoca-me a Samuel'.** [...] a mulher avistou Samuel, [...] O rei lhe replicou: '[...] Vamos, o que estás vendo?' A mulher respondeu: 'Estou vendo um espírito subindo das profundezas da terra'. [...] 'É um homem velho que está subindo, envolto num manto'. Então **Saul reconheceu que era realmente Samuel** e caiu com o rosto por terra, prostrando-se para ele. Samuel, porém, disse a Saul: 'Por que perturbas o meu repouso, evocando-me?' Saul respondeu: 'Vejo-me numa situação desesperada: é que os filisteus me fazem guerra [...] Por isso te chamei, para me indicares o que devo fazer'. **Samuel replicou: '[...] O Senhor cumpriu o que tinha falado por meu intermédio. O Senhor arrancou da tua mão a realeza e a deu ao teu companheiro Davi [...] amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O Senhor entregará nas mãos dos filisteus também o exército de Israel'. Ao ouvir isto, Saul [...] estava profundamente apavorado com as palavras de Samuel.**"
(28)

De forma bem honesta, sem divagação, é bem notório que o texto relata o episódio da manifestação do Espírito de Samuel em diálogo com o rei Saul.

Não podemos deixar de também citar a narrativa em que Jesus conversa não com um, mas com dois mortos. Tal episódio é conhecido como transfiguração de Jesus no Monte Tabor e está representado nesta imagem (29):



Vejamos como o episódio é narrado no Evangelho Segundo Mateus:

Mateus 17,1-9: “[...] **Jesus** tomou consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles: o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas

como a luz. E eis que lhes **apareceram Moisés e Elias, falando com ele.** [...] Falava ele ainda quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em que me comprazo; a ele ouvi. [...] E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: **A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos.**" (30)

Para fugir dessa evidência, alegam que Elias não morreu; porém se esquecem de que, em Deuteronômio 34,5-6, se relata tanto a morte quanto o sepultamento de Moisés.

O irônico é que Moisés, que disse que Deus proibiu a comunicação com os mortos, aparece depois de morto e conversa com Jesus. Por outro lado, se Jesus chegou a dialogar com um morto, então não é algo proibido por Deus. Simples assim.

Quanto à crença de que "um carro de fogo, com cavalos de fogo" (2 Reis 2,11), teria arrebatado Elias - de corpo e alma - para o "céu", basta apresentar esta passagem de Paulo para derrubá-la: *"Isto afirmo, irmãos que a carne o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção*

herdar a incorrupção.” (1 Coríntios 15,50)

Para os que se deixaram fanatizar, bem desconcertante será esta comparação (31):

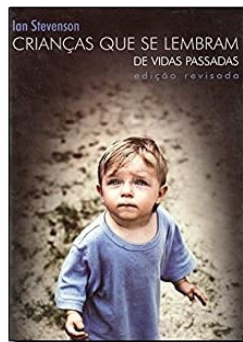


Cabe a seguinte pergunta: “Teria o autor bíblico se inspirado na mitologia grega?” De nossa parte, não há dúvida alguma.

Lembranças de vidas passadas

Pessoas de todas as partes do mundo relatam lembranças de vidas passadas. Essas lembranças podem surgir de duas maneiras: uma delas de forma espontânea especialmente em crianças, mas também ocorrem com adultos e a outra provocada por um especialista pela indução hipnótica ou por relaxamento, em que o paciente é “levado” a reviver fatos de vidas pregressas.

Em ***Crianças Que Se Lembram de Vidas Passadas***, o pesquisador Ian Stevenson (1918-2007), professor de psiquiatria da Universidade da Virgínia, E.U.A., argumentando a respeito da reencarnação colocando “a crença” como o maior obstáculo para sua aceitação, disse:

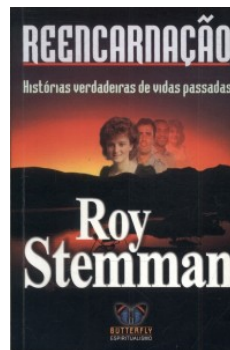


[...] Existe uma história sobre um fazendeiro americano ignorante que, por insistência de alguns

amigos, certa vez visitou um zoológico e aproximou-se do espaço onde um camelo ficava. Depois de olhar para o camelo por muito tempo, ele se virou, murmurando para si mesmo: “Esse animal não existe”. **Assim, as crenças podem vencer as experiências.** ⁽³²⁾

O que se percebe é que a grande massa está totalmente alheia às pesquisas atuais sobre vidas passadas, razão pela qual ainda se apegam à crença.

No livro **Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas**, o autor Roy Stemman, apresenta vários casos de reencarnação, dos quais destacamos o intitulado “A pequena mãe”, que resumiremos nos seguintes pontos principais:



Kumari Shanti Devi, nascida em 1926, na Velha Delhi, lembrou-se, aos três anos, de sua encarnação anterior. Dizia que morava em Muttra e o nome do seu marido era Kedarnath, e que se chamava Ludgi, cuja morte se deu durante um parto.

Escreveram a Kedarnath que confirmou que havia perdido a esposa em 1925.

Ele pediu ao primo Lal, para visitar Shanti; que o ela reconhece o primo do marido ao vê-lo. [...].

Tempos depois Shanti foi a Muttra com um grupo de pesquisadores. Ao chegar, acena para algumas pessoas que identifica como a mãe e o irmão do marido.

Desembarcando do trem, fala com eles, não na língua hindu, que havia aprendido em casa, e sim no dialeto local. Mostra, sem nenhuma dificuldade, o caminho até a residência de Ludgi, onde, ao chegar, identifica pelos nomes os dois filhos. Só não sabendo o nome da criança, cujo parto lhe custou à vida.

Diz que havia um poço no terreno, fato confirmado quando foram ao local indicado.

Kedarnath, perguntou a Ludgi onde ela havia escondido alguns anéis pouco antes de morrer. Ela disse que eles estavam enterrados em um vaso ⁽³³⁾ no jardim da casa antiga, fato confirmado pelos pesquisadores. ⁽³⁴⁾



Ao ver, pela vez, um primo do suposto marido, a sua sogra e um tio, os reconhece de imediato. Dos filhos só não reconheceu o que nasceu do parto em que morrera.

Falar o dialeto local, como se já o soubesse há

tempo, é outro ponto muito interessante.

E, finalmente, a indicação do local exato onde guardara os anéis, é mais importante ainda, pois se trata de algo que somente quem os guardou sabia.

Do artigo de Bruna Rasmussem intitulado “5 casos curiosos de crianças que afirmam se lembrar de suas vidas passadas”, publicado no site [Hypeness](#), citaremos o terceiro deles:

3. James Leininger ou James Huston?

James Leininger sempre gostou de brincar com aviõezinhos. Em seus desenhos, fogos e bombas sempre estiveram presentes, ao lado de aviões. Quando, aos 2 anos de idade, começou a ter pesadelos **frequentes** e a gritar coisas como “*Avião pegando fogo! Homem não consegue sair!*”, seus pais Bruce e Andrea pensaram ser a imaginação infantil e o drama de algum desenho animado.

Em um desses pesadelos, James gritava tanto que seus pais foram obrigados a acordá-lo. Ao perguntarem o que havia acontecido, o garoto respondeu que o avião havia pegado fogo devido a mísseis japoneses. **Ele disse ainda que havia decolado de uma base chamada Natoma e lembrava-se do nome “Jack Larsen”.**

Entretidos com o interesse do garoto pela

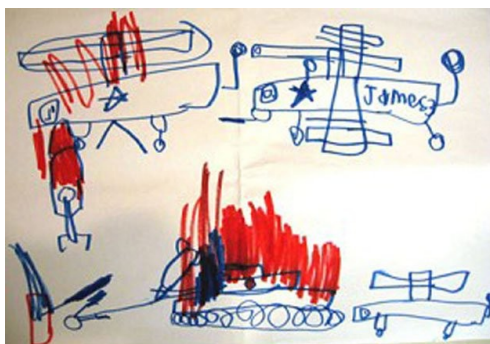
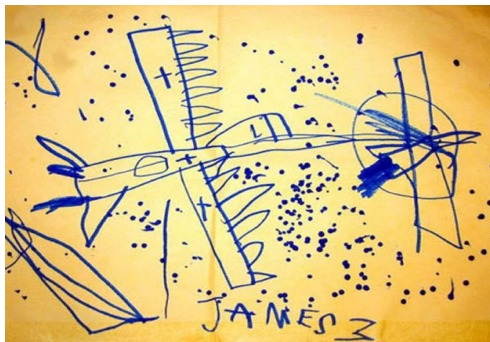
Segunda Guerra, porém completamente céticos, os pais decidiram coletar alguns livros e materiais sobre o período. Foi então que, ao passar os olhos por uma figura que mostrada **Iwo Jima**, no Pacífico, James estendeu o dedo e afirmou ter sido ali que ele morreu.

Eles foram além e pesquisaram sobre a batalha de Iwo Jima, descobrindo que, naquele dia, em **3 de março de 1945, apenas um homem foi morto: James M. Huston**, um rapaz de 21 anos que completava sua 50ª e última missão antes de ir para casa. Atingido pelos japoneses, seu avião caiu no Pacífico e ele foi morto. Nesse ponto, a brincadeira fugiu do controle e o que eram invenções da mente de uma criança começaram a levantar dúvidas.

Além de saber detalhes específicos sobre a vida de um soldado que, assim como tantos outros, perdeu sua vida na guerra, o pequeno James demonstra um conhecimento impressionante sobre aviões. O garoto afirma que pilotava um **Corsair** e chegou a comentar que esse tipo de aeronave *“tinha problemas nos pneus o tempo todo”*. Ao ganhar um avião de presente, sua mãe observou que *“ali tem uma bomba”*. Imediatamente ele a corrigiu: *“Na verdade, é um tanque ejetável”*.

Os pais do garoto pesquisaram mais sobre a vida de Huston e chegaram a levar o pequeno James a um encontro dos **veteranos de guerra**. Chegando lá, ele teria conhecido cada um dos ex-combatentes pelo nome, sem nunca ter encontrado com eles – pelo menos, não nessa vida. Descobriu-se ainda que Jack Larsen era um

homem que combateu ao seu lado. Ao entrar em contato com a irmã ainda viva de Huston, James começou a ter memórias específicas sobre histórias da infância, brinquedos antigos e objetos.



Fotos © Reprodução

As histórias da memória de James foram compiladas no livro “**Soul Saver**” e o garoto foi convidado por um canal de TV japonês a visitar o local onde, supostamente, o piloto teria morrido – fortes emoções. ⁽³⁵⁾ (grifos do original)

É algo extraordinário o fato de que James

Leininger, aos dois anos de idade, se lembrou: a) de pilotar um Corsair, um avião de caça da Segunda Guerra Mundial; b) citar o nome *Natoma Bay*, porta-aviões; c) dizia chamar-se James.

Nos dois desenhos se tem a assinatura “James 3”, ora, o piloto, que a criança seria a reencarnação, chamava-se James M. Huston Jr. Esse “Júnior”, faz dele o James III. (36)

O livro **A Volta** trata exatamente desse caso. Em relação ao *Natoma Bay*, o detalhe importante é que esse porta-aviões transportava FM-2, um pequeno avião de caça, e TBM, um Avenger, com tripulação de três pessoas, ou seja, não transportava Corsairs (37), conforme se entende com o que dizia a criança.



Após intensa pesquisa, Bruce Leininger, que não acreditava na teoria da reencarnação, e por isso não aceitava essas lembranças do filho, que considerava como pesadelos, como tendo alguma relação com vida anterior, descobriu que, de fato, o

Natoma Bay transportara esse avião.

Em setembro de 2002, Bruce Leininger participou de um encontro com, os ainda vivos, tripulantes do porta-aviões, onde confirmara com os veteranos presentes que: “Nenhum Corsair jamais decolara do *Natoma Bay*; [...]” (38)

Além de receber uma foto de James Houston, personagem anterior da criança, com um Corsair ao fundo, um amigo dele, que era o seu *wingman* (39), afirmou que “A função deles era testar o Corsair modificado para ser usado em porta-aviões.” (40), o que, certamente, faziam dentro de um sigilo possível.

Esses dois fatos foram decisivos para o pai “entregar os pontos” e acreditar nas lembranças do filho como fruto de vivência anterior.

Aos interessados nesse tema, recomendamos:

1) **Vídeo:** O caso que é considerado a “prova” da reencarnação (41).

2) **Filme:** A reencarnação de Manika (42).

Nas manifestações dos Espíritos

As manifestações dos Espíritos por meio dos fenômenos de efeitos físicos e de efeitos intelectuais – materializações, psicografias, etc., têm algumas de suas ocorrências mencionadas desde a mais alta antiguidade, apesar do meio científico ainda não as ter como verdade.

Na data de 26/06/2023 participamos do lançamento do livro ***A Ciência da Vida após a Morte***, momento no qual tivemos oportunidade ouvir a exposição dos autores Alexander Moreira-Almeida e Humberto Schuber Coelho sobre obra. Um argumento fatal foi desenvolvido, ei-lo:

Mas o que exatamente seria evidência para a sobrevivência? Antes de discutir a evidência para a sobrevivência da pessoa humana, é essencial discutir o que é identidade pessoal e como podemos saber algo sobre a existência de outras mentes (além das nossas próprias). Embora não pensemos muito nesta questão, só podemos ter acesso direto e evidências conclusivas sobre nossas próprias mentes. Só conseguimos

experimentalmente diretamente nossas mentes e estados mentais: sentimentos, pensamentos, desejos, senso de realidade etc. Como declarado por René Descartes: *cogito, ergo sum* (penso, logo existo) ⁽⁴³⁾. Contudo, como posso saber algo sobre a existência de outras mentes, outros seres pensantes no mundo, considerando que não posso experimentar diretamente suas mentes? E se as demais pessoas não fossem mais do que máquinas de carne desprovidas de mente, zumbis? O pouco que sabemos sobre outras mentes deriva de nossa percepção de comportamentos de outros corpos que indicam que tenham mentes como as nossas. Esses corpos se comportam e se expressam como se também pensassem, sentissem, tivessem desejos, senso de realidade etc. Eles também entram em comunicação significativa conosco, e são capazes de atenção compartilhada, provando que estamos interagindo com “algo” que é interpessoalmente ciente de “ver e ser visto” (Hegel, 1970: Coelho, 2020) ⁽⁴⁴⁾ Mas, uma vez que não temos acesso direto às suas mentes, temos que buscar veredito em evidências indiretas, que consistem em observação de seu comportamento (Berkeley, 1975, Chibeni 2000 Moreira-Almeida, 2012).

Uma vez que tenhamos reconhecido a existência de outras mentes por aí, como podemos julgar suas identidades? Podemos avaliar “a identidade de uma mente através de um conjunto suficientemente rico de suas qualidades ideias, conhecimento, desejos, modos de pensar e sentir, etc.” Chibeni, 2000, p. 4) Um padrão específico

dessas qualidades, *a continuidade do caráter e da memória*, é o que caracteriza a personalidade, uma mente individual ou, ainda, a alma (Quinton, 2008) ⁽⁴⁵⁾ Por exemplo, meu amigo Beto tem um padrão específico de memórias, sentimentos, valores, modos de reagir aos eventos da vida, humor etc., que o caracterizam. Sempre que eu o encontro (isto é, vejo seu corpo), espero encontrar esse agregado de características pessoais. O que conta, em última análise, no entanto, não é o seu corpo em si, mas suas propriedades mentais e psicológicas (Perry, 2008). De acordo com o filósofo Loed Quinton, o corpo funciona como “instrumento de reconhecimento conveniente” para determinada alma (identidade pessoal). ⁽⁴⁶⁾

Um experimento mental ajudará a ilustrar o problema. Suponhamos que meu amigo Beto viaja para o exterior e sofre um terrível acidente. Embora tenha sobrevivido, **seu corpo fica completamente desfigurado**. Se não houvesse como fazer um teste de DNA, **como eu poderia saber que aquele é meu caro amigo Beto, quando eu o encontrar alguns meses após o acidente?** Já não posso mais ver as características corpóreas através das quais usualmente o reconhecia. **Terei, portanto, de confiar apenas e inteiramente no padrão de qualidades mentais que o caracteriza, ou seja, procurarei observar a continuidade psicológica da personalidade de Beto.**

E se meu amigo Beto tivesse morrido no acidente? O que constituiria evidência da sua sobrevivência (sua mente, personalidade, alma)

após a morte do corpo? Eu teria de buscar a mesma continuidade de caráter e memória na qual me fiei no caso em que ele sobrevivia, mas eu não mais poderia usar seu corpo como “instrumento de reconhecimento” para sua personalidade. Então, evidência empírica para a sobrevivência pessoal de alguém após a morte seria a evidência da persistência do “ser pensante”, do “eu”, após a morte ou em uma situação em que o cérebro não está funcionando. **Para reconhecer uma alegada personalidade como tendo sobrevivido após a morte, devemos esperar características pessoais específicas que se manifestariam através dos meios que estivessem à disposição** (exemplo: o corpo de um médium, um novo corpo em caso de reencarnação) (Almeder, 1992; Braude, 2003; Stevenson, 1977). Por exemplo:

- Memória
 - Ser capaz de lembrar fatos, idealmente em grande quantidade, com precisão e cobrindo diversos tópicos;
 - Identificar pessoas conhecidas da alegada personalidade quando em vida.
- Habilidades da alegada personalidade
 - Falar ou escrever em idioma estrangeiro;
 - Artísticas: poesia, prosa, pintura, tocar um instrumento musical etc.;
 - Caligrafia.
- Traços de personalidade: temperamento, caráter, estilo pessoal (Moreira-Almeida, 2012, p. 196-197).

(⁴⁷) (itálico do original)

Julgamos que é um argumento irrefutável que se levado em conta, será possível se comprovar a realidade de comunicações mediúnicas, ou seja, alma desencarnada transmitindo sua mensagem através de um médium.

De **A Crise da Morte**, mencionaremos o Caso VII - fonte *The Consoling Angel* (The Case of Hattie Jordan), autoria do músico Florizel van Reuter, do qual destacamos o seguinte trecho da explicação de Ernesto Bozzano (1862-1943) sobre as cartas-mensagens de Hattie Jordan à irmã Florence:

Conforme fiz observar, essas cartas-mensagens à irmã são com frequência intercaladas por incidentes e **descrições que dizem respeito à própria existência espiritual, os quais correspondem àquilo que muitos desencarnados comunicantes narram, ou seja: que nas primeiras Esferas da existência espiritual encontramos-nos em um ambiente terreno espiritualizado, com algo de extraordinário. Por força da potência criadora do pensamento, os desencarnados acabam se encontrando com muita frequência em um ambiente doméstico parecido com o que os**

acolhia na Terra, preparado pelas entidades mais próximas a eles. A paisagem é etérea, as roupas e a mobília também; mas, como o corpo que reveste o espírito desencarnado também é de natureza etérea, o resultado é uma perfeita relação entre “sujeito” e “objeto”: assim, o ambiente parece absolutamente palpável, como no nosso mundo.

Além disso, no plano espiritual recebe-se a reconfortante notícia de que **as obras e as atividades realizadas na Terra contam, de qualquer maneira, para o início das obras e atividades a serem desenvolvidas na nova Esfera.** Ali também se aprende que uma existência terrena ociosa, preguiçosa, inútil, é a causa das maiores dificuldades para o progresso espiritual.

A esta altura sou induzido a retomar o tema que mencionei no princípio, dirigindo-me em especial àqueles estudiosos da metapsíquica que, mesmo admitindo – como faz o meu amigo Cesare Vesme – que **as provas cumulativas desse gênero são logicamente conclusivas, em termos da interpretação espírita dos fatos, entretanto obstinam em não reconhecer como verdadeiras – nem mesmo simbolicamente – as narrações dos desencarnados a respeito do ambiente que os acolhe.**

No entanto, eis-nos desta vez diante do caso de uma desencarnada que ao mesmo tempo em que chega a identificar a si mesma fornecendo mais de **300 detalhes pessoais posteriormente comprovados**, *entre uma informação e outra*, transmite noções precisas a respeito da vida

espiritual e das condições do lugar em que se encontra; informações que concordam totalmente com outras análogas fornecidas por numerosos desencarnados comunicantes. Muito bom: de acordo com os estudiosos da metapsíquica de que falamos acima (como eu já disse, eles aceitam a existência de autênticos casos de identificação espírita, mas **não dão crédito às mensagens em que são descritas as condições do ambiente espiritual), tais revelações deveriam ser consideradas como elucubrações antropomórficas do inconsciente dos médiuns. Se nos baseássemos nessa hipótese, **teríamos de concluir que no caso em questão a entidade comunicante era um espírito de desencarnado autêntico, toda vez que transmitia detalhes verídicos a respeito da própria existência terrena, mas transformava-se no mesmo instante em uma efêmera personalidade sonambúlica assim que, entre um detalhe e outro, fornecia informações sobre a própria existência espiritual.** Nós nos questionamos sobre o fato, perguntando se **uma maneira de argumentar como esta deve ser julgada de acordo com a lógica.** Ao contrário, caso os estudiosos da metapsíquica de que estamos falando exigissem uma seleção rigorosíssima das numerosas obras sobre revelações transcendentais – muitas das quais são desvarios onírico-inconscientes facilmente reconhecíveis como tais – eu me declararia plenamente de acordo com eles, acrescentando que o primeiríssimo **critério de seleção a ser adotado deveria ser o de se reconhecer apenas****

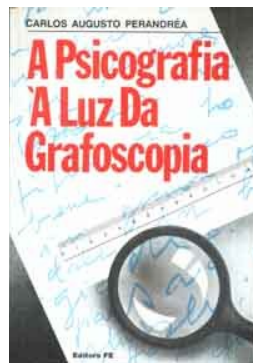
as mensagens transmitidas por entidades de desencarnados que tenham a sua identidade pessoal comprovada, critério que eu me comprometi a seguir no presente trabalho e que cumpri, em grau superlativo, no caso apresentado acima. Em outras palavras: se, **com base nos 300 detalhes fornecidos, pode-se considerar comprovada a identificação pessoal da desencarnada Hattie Jordan, então deverão ser aceitos como absolutamente normais os detalhes simultaneamente transmitidos por ela sobre as formas de vida espiritual, uma vez que está claro que o primeiro fator da proposição subentende o segundo.** Desse modo, quem não quer admitir o segundo, por uma questão de lógica, deve também negar o primeiro. E aqueles que rejeitam ambos, embora estando sem razão, pelo menos podem justificar o seu ponto de vista apelando para a lógica. Já não seria possível afirmar o mesmo sobre aqueles que aceitam o primeiro e negam o segundo. E com isso encerro o assunto. ⁽⁴⁸⁾ (itálico do original)

Quem se habilita a apresentar argumentos lógicos e racionais para derrubar isso que Ernesto Bozzano apresenta a favor dessa comunicação. Apenas para fins de raciocínio, poderíamos deixar de lado tudo que ele disse a respeito dos outros casos citados na obra, uma vez que, a nosso ver, nesse caso específico temos explicação irrefutável a favor da imortalidade da alma.

Na atualidade podemos acrescentar a TCI - Transcomunicação Instrumental, que pesquisa as manifestações de inteligências através de aparelhos eletrônicos, em linguagem popular, seria as comunicações de Espíritos por qualquer meio eletrônico: gravadores, computadores, etc.

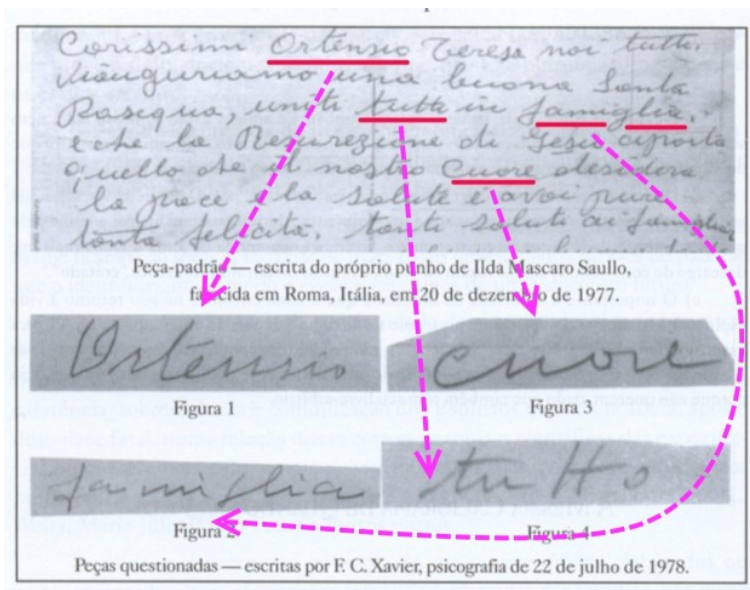
Ao longo desse capítulo, apresentaremos algumas fotos, mas estamos conscientes de que, na atualidade, a fotografia perdeu em muito o seu valor “probante”.

Citaremos o livro **A Psicografia à Luz da Grafoscopia** (1991) por conter uma pesquisa científica realizada numa mensagem recebida pela mediunidade de Chico Xavier (1910-2002), por tratar-se de algo importante no conjunto das provas que apresentaremos.



Em julho de 1978, o médium psicografou uma mensagem em italiano de Ilda Mascaro Saullo, falecida em Roma, em 20 de dezembro de 1977,

possivelmente pela psicografia mecânica, que foi analisada pelo prof. Carlos Augusto Perandréa, pós-graduado em Criminologia. Nessa obra, apresenta a análise grafotécnica dessa psicografia recebida pelo médium. De posse de um cartão de correspondência de *Buona Pasqua* (tipo cartão de Natal) escrito por Ilda Mascaro Saullo, quando viva, Perandréa comparou a caligrafia com a da mensagem psicografada.



Prof. Carlos Augusto Perandréa, no tópico “Resultado dos Exames”, apresenta os seguintes

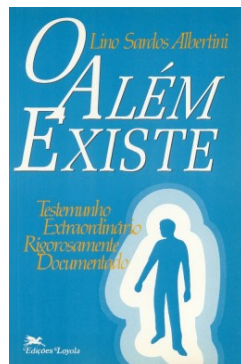
resultados categóricos:

- **A mensagem psicografada** por Francisco Cândido Xavier, em 22 de julho de 1978, atribuída a Ilda Mascaro Saullo, **contém**, conforme demonstração fotográfica (figs. 13 a 18), em 'número' e em 'qualidade', **consideráveis e irrefutáveis características de gênese gráfica suficientes para a revelação e identificação de Ilda Mascaro Saullo como autora da mensagem questionada.**
- Em menor número, constam, também, elementos de gênese gráfica, que coincidem com os existentes na escrita-padrão de Francisco Cândido Xavier. ⁽⁴⁹⁾

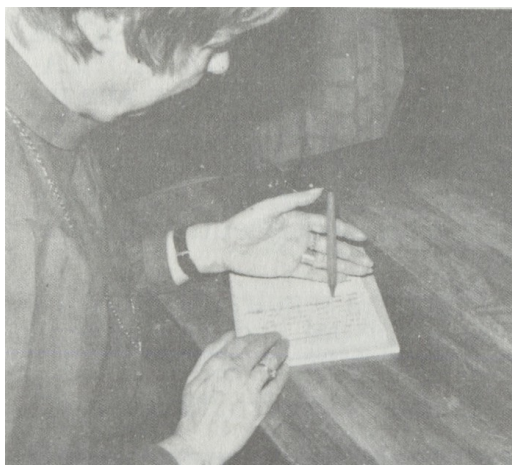
Assim, utilizando-se de metodologia científica o prof. Carlos Augusto Perandréa comprova a autenticidade da mensagem assinada pelo Espírito Ilda Mascaro Saullo.

Não podemos deixar de destacar que o prof. Perandréa foi perito judiciário em Documentoscopia e grafotécnico do Banco do Brasil de 1965 a 1970. Em toda sua vida profissional emitiu cerca de 700 laudos técnicos, sem uma única contestação em 25 anos de atuação. ⁽⁵⁰⁾

O advogado Lino Sardos Albertini (1915-2005), de crença católica – residia em Trieste, Itália –, publicou, em 1991, o livro **Além Existe**. Na capa, destaca-se a frase “Testemunho extraordinário e rigorosamente documentado”, nele foram divulgadas várias mensagens do seu filho André, à época formando em Direito.



Das várias fotos apresentadas, destacamos esta constante da página 187:

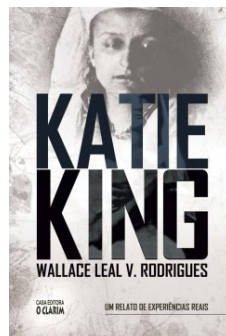


Aqui nessa imagem, temos um notável flagrante de um dos momentos em que D. Anita (pseudônimo) “recebia” uma mensagem do filho, fato tendo como testemunha Dr. Lino Sardos Albertini, ou seja, o próprio pai de André.

O inusitado desse fenômeno é que a médium, D. Anita, nem mesmo segura com os seus dedos a caneta, que, em pé, como que amparada pela mão esquerda dela, escreve sozinha e com o detalhe: o papel, em que se escrevia, estava de cabeça para baixo.

É importante informar que no Brasil o livro *O Além Existe* foi publicado, em 1989, pela editora Edições Loyola, de orientação católica, mas que, infelizmente, só ficou nessa primeira edição.

O livro **Katie King**, de autoria de Wallace Leal V. Rodrigues (1924-1988), foi publicado com a intenção de relatar as experiências do sábio inglês William Crookes (1832-1919) com a médium Florence Cook (1856-1904) que, através da sua



mediunidade de efeitos físicos, se manifestava o Espírito de Katie King.

Wallace Rodrigues apresenta algumas imagens da materialização de Katie King, em 1874; como falta nitidez a muitas delas, estas tomaremos de outra fonte (⁵¹):

Da obra ***Materializações Luminosas***, autoria de R. A. Ranieri (1920-1989), tomaremos o Cap. IV - Fotografias, constante da “Última Parte”, no qual estão publicadas estas duas fotos de materializações de Espíritos, em 1953, na cidade de Pedro Leopoldo, através do médium Francisco Peixoto Lins (1905-1966), mais conhecido como Peixotinho (⁵²):





Na página ***Gifts of the Spirit Church & Psychic Research Center***, está publicado o artigo “A mediunidade de Ethel Post-Parrish”, que trata da materialização do Espírito Silver Belle, em 1953, no local designado de Camp Silver Belle, Epharata, Pennsylvania.

De uma sequência de sete fotos, destacamos a que contém a materialização completa de Silver Belle, à direta ⁽⁵³⁾:



Da esquerda para a direita: auxiliar, médium e Silver Belle (Espírito)

Na obra **Las Caras de La Discordia**, temos registrado “el fenómeno paranormal más importante de la historia”. Em agosto de 1971, iniciaram fenômenos estranhos na casa de Maria Gómez Cámara, residente em Bélmez dela Moraleda, província de Jaén, Espanha.



No chão da cozinha, de uma hora para outra começaram a aparecer caras, fato que fez com que os fenômenos fossem designados de “As caras de Belmez”:



As Caras de Bélmez

www.geocities.com/belmez/principal.htm



As Caras de Bélmez

www.geocities.com/belmez/principal.htm

Mesmo quebrando o cimento do cômodo e refazendo o piso, apareceram caras... (54)



As Caras de Bélmez

www.geocities.com/belmez/principal.htm



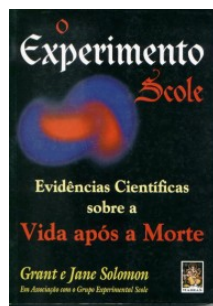
As Caras de Bélmez

www.adimensional.info

Outubro de 1993, na pequena e calma aldeia de Scole, no condado de Norfolk, leste da Inglaterra,

os casais Robin e Sandra Foy e Alane Diana Bennett criaram o Grupo Experimental de Scole.

Os extraordinários resultados de cinco anos de investigação sobre a vida após a morte desse grupo, foram registrados na obra **Experimento Scole, Evidências Científicas Sobre a Vida Após a Morte**.



Uma das experiências consistia em colocar um filme fotográfico, ainda na embalagem, dentro de uma caixa de madeira, conforme esse modelo (55):

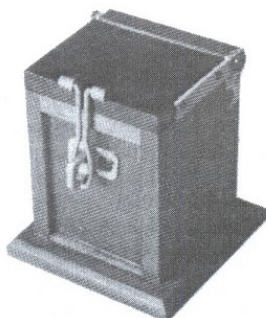


Figura 34: A caixa de segurança de madeira em que os filmes lacrados eram colocados.

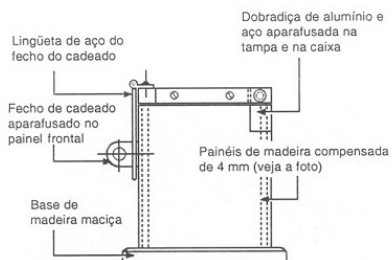
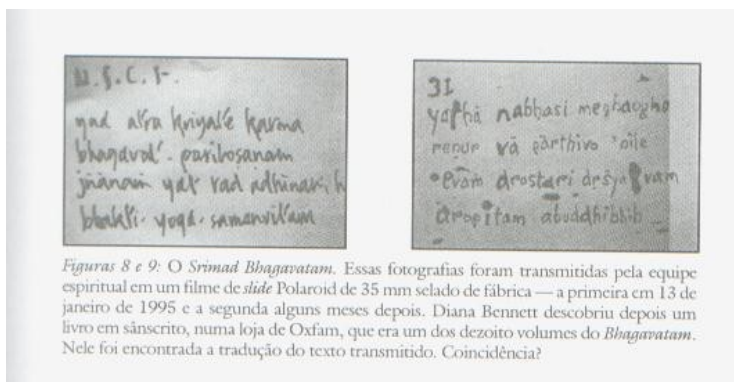


Fig. 1. Caixa de Segurança de Madeira Maciça.

Figura 35: O diagrama mostra as medidas de segurança adotadas para assegurar que os filmes não pudessem ser objeto de fraude durante as sessões.

O grupo ficava na mais completa escuridão, com o filme dentro da caixa, após um período de tempo, pegavam-no e o revelavam ali mesmo. Eis o que surgiu no filme preto e branco virgem (56):



Uma assinatura foi identificada como sendo de autoria do inventor Thomas Edison (1847-1931) (57):

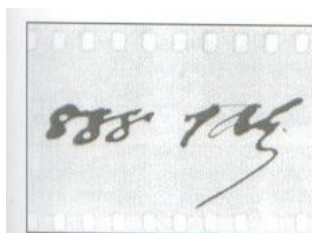


Figura 38: A assinatura TAE que aparece na extrema direita do filme do receptor de germânio durante a sessão em Scole, em 11 de janeiro de 1997. Não se sabe o que "888" significa.

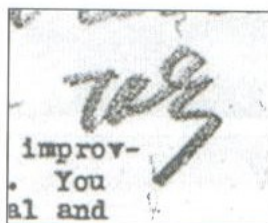


Figura 39: Para fazer uma comparação, o grupo obteve uma cópia da assinatura em monograma de Thomas Edison em um documento datado de 25 de maio de 1925, do Instituto Edison, nos Estados Unidos.

Quando se utilizava filme virgem colorido (58):



O grupo acabou tendo que encerrar as experiências, devido alguns problemas de ordem espiritual que surgiram.

Transcomunicação Instrumental

Clóvis S. Nunes, em ***Transcomunicação: Comunicações Tecnológicas Com o Mundo dos “Mortos”***, respondendo à questão “O que é Transcomunicação”, diz:

A palavra *Transcomunicação* é a combinação contraída dos vocábulos *Transcendental* + *Comunicação*. Usa-se esta terminologia de origem europeia para designar todo e qualquer tipo de comunicação entre mentes encarnadas do nosso plano físico e inteligências desencarnadas habitantes do plano extrafísico. [...]. ⁽⁵⁹⁾

O sueco Friedrich Juergenson (1903-1987) é considerado o pioneiro na transcomunicação. Ele tinha como hobby gravar o canto de pássaros ⁽⁶⁰⁾, até que, em 1959, na casa de campo que possuía, nas gravações que realizara



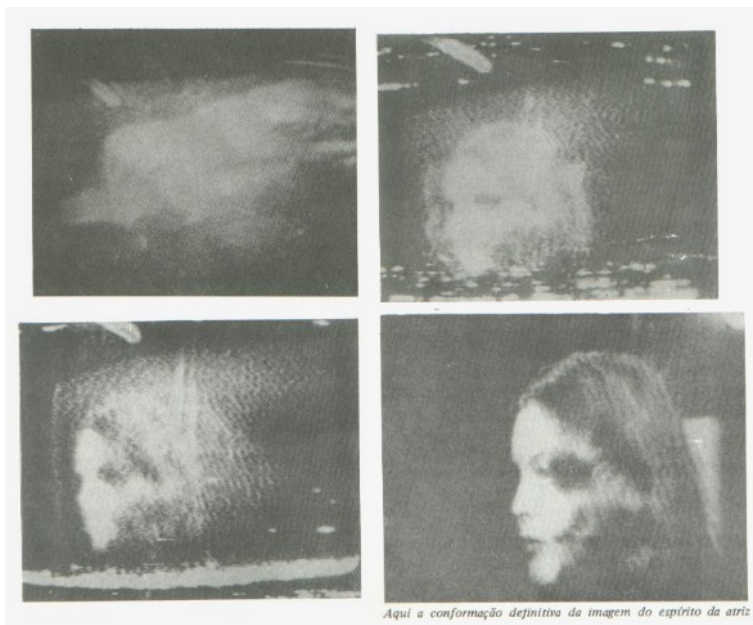
apareceram vozes humanas.

Os pesquisadores se depararam com um fato interessante, nas gravações em fita, mensagens dos Espíritos apareciam no lado reverso. Até onde sabemos, ainda não há tecnologia humana que possa gravar simultaneamente nos dois lados de uma fita. Além disso, ocorria que respostas eram dadas antes que se formulassem as perguntas.

Nessa obra, o processo de comunicação que se convencionou de Vidicom, é assim descrito:

[...] O método prescrito é simples instala-se sobre um tripé uma câmera de TV (filmador em videocassete), focalizando o vídeo de uma TV antiga em funcionamento, sintonizada em um canal-livre. Filma-se, portanto, o “Chuvisco luminoso”. Depois o filme é passado lentamente, a fim de detectarem as imagens eventualmente captadas durante a filmagem. [...]. ⁽⁶¹⁾

A imagem da atriz Romy Schneider, foi captada por esse processo. Vejamos as fotos que mostram a formação, por um mecanismo paranormal, de sua imagem na tela de TV ⁽⁶²⁾:



O Abade Alois Wiesenger, aparece no Vidicom:



Esta imagem captada pelo Vidicom de Klaus Sheier, Aahen, Alemanha, em 14 de março de 1987. Inicialmente o pesquisador desconhecia de quem se tratava. Posteriormente veio a saber que

se referia a um ex-sacerdote católico, Abade Alois Wiesinger, falecido em 1935, depois que este veio a se identificar.



Aqui o Abade Alois Wiesinger quando ainda encarnado. Esta fotografia foi posteriormente encontrada pelos pesquisadores após importante pesquisa na busca do seu reconhecimento, onde se pode observar evidentes semelhanças. ⁽⁶³⁾

A pesquisadora da transcomunicação Sonia Rinaldi afirma que ⁽⁶⁴⁾:



Entrevista com Sonia Rinaldi:

“Consta que você obteve o primeiro laudo internacional confirmando a transcomunicação. Como foi para obter esse documento?”

– Já fizemos mais de 350 telefonemas para o Outro Lado – técnica essa que desenvolvemos com o apoio da Espiritualidade. Numa dessas gravações, uma mãe percebeu uma jovem, a Edna, falava normalmente, quando a moça respondeu com tanta limpidez na voz, que nos ocorreu enviar para análise. Por sorte, a mãe, Cleusa, tinha a voz da Edna quando viva, deixada numa secretária eletrônica, de forma que pudemos enviar as duas amostras. **A voz da fita da Edna, quando viva, e a voz paranormal, gravada no telefonema, enviamos para Itália, para nossos colegas Eng.º Paolo Presi e Eng.º Daniele Gullá, que fazem parte de um centro de pesquisas, em Bologna, para ver se eram da mesma pessoa. O instituto do qual fazem parte é o “IL Laboratorio”, que vem se especializando em análises de áudios e imagens paranormais. Foram seis meses de trabalho para comparar ambas as amostras, usando um software empregado pelo FBI americano. A conclusão foi taxativa, num laudo de 52 páginas: ambas as vozes eram da mesma pessoa.”** ⁽⁶⁵⁾

O laudo do instituto Il Laboratorio, é a comprovação científica do caso.

Da revista **Ufo, nº 122**, do artigo “O aguardado contato com Ets pode acontecer através da transcomunicação instrumental”, tomamos as seguintes imagens (66):



QUADRO 1 A esquerda, a foto do pai que perdeu o filho, Oscar Petersen, antes do Sonia Rinaldi iniciar a gravação. As três fotos ao centro o mostram se transformando gradativamente, sem que tenha saído de frente da câmera. Houve uma transmutação de sua imagem na de seu filho Otávio, como mostra a última foto à direita, feita pouco tempo antes de falecer. Neste processo, houve interação direta dos seres emissores que assistem Sonia neste trabalho, que manipularam em tempo real a imagem de Oscar e a transformaram na de seu filho, em um processo totalmente desconhecido da ciência atual



QUADRO 3 Mais um caso de aparecimento de falecido através da TCI, o da Jovem Nathália, de 19 anos, que morreu no desabamento de uma danceteria em Guarulhos. Sua mãe Márcia, 40 anos [Foto acima] em diferentes experimentos, teve a imagem de seu rosto transformada no da filha por ação direta dos seres emissores. Tudo foi filmado em vídeo e observado no computador. Porém, neste caso, eles auxiliaram a transmutação da imagem da mãe na da filha em diferentes épocas de sua vida. As fotos à esquerda são de Natália respectivamente com 13, 14, 16 e 19 anos. E nas fotos à direita, sua imagem transformada sobre o rosto de Márcia, numa fusão de seus traços com os da filha nas diversas idades. Através da tecnologia dos emissores, houve um espécie de manipulação do tempo. Todas as identificações foram feitas pela família, que localizou e enviou as fotos posteriormente



QUADRO 5 A transformação da imagem do cunhado de Sonia Rinaldi, Alvino (esquerda) em uma com traços de seu falecido marido Fernando (direita). A experiência de gravação foi feita no primeiro aniversário de sua morte. Alvino, que não usa barba, transforma-se durante a gravação, ganha barba e traços claros do falecido

O procedimento foi colocar uma pessoa diante de uma câmera ligada ao computador; no monitor, os seres espirituais manipulam energias transformando a imagem da pessoa na de um seu parente desencarnado. Embora pareçam ser uma sobreposição de imagens não é. O processo de transformação é ao vivo, testemunhado pelos presentes.

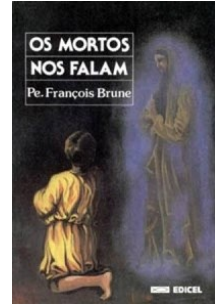
Para finalizar, citaremos o pesquisador da Transcomunicação o Pe. François Charles Antoine Brune. É bacharelado em Latim, Grego e Filosofia, licenciado em Teologia no Instituto Católico de Paris, e em Escritura Sagrada, no Instituto Bíblico de Roma.



Em seu livro ***Os Mortos nos Falam***, Pe. Brune diz o seguinte:

[...] **O após vida existe** e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos mortos.

Escrevi este livro para tentar derrubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável. ⁽⁶⁷⁾



[...] **A morte é apenas uma passagem. Nossa vida continua, sem qualquer interrupção, até o fim dos tempos.** Levaremos conosco para o além nossa personalidade, nossas lembranças, nosso caráter. ⁽⁶⁸⁾

A opinião de Brune sobre a comunicação com os mortos (se isso ocorre é porque a alma sobrevive à morte corporal), é insuspeita, porquanto a própria religião que segue combate essa ideia.

Psicopictografia ou pintura mediúnica

Para bem situarmos sobre o tema que será tratado, consultando a [Wikipédia](#), temos a seguinte definição:

A psicopictografia, popularmente referida como pintura mediúnica, é, mais notoriamente segundo a Doutrina Espírita, uma manifestação mediúnica pela qual um espírito, através de um médium, se expressa por meio de pinturas ou desenhos.

Allan Kardec (1861, item 190) define médiuns pintores ou desenhistas, como sendo aqueles que pintam ou desenham sob a influência dos Espíritos. [69] (70)

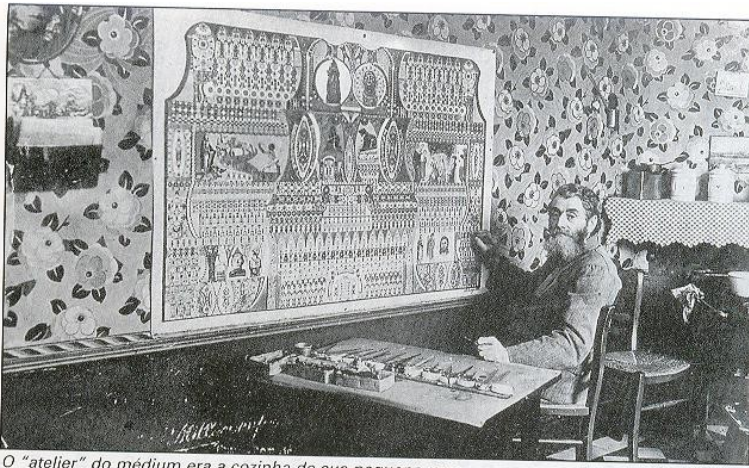
O livro [O Fantástico Lesage](#), autoria de Marie-Christine Victor, contém informações sobre o médium Augustin Lesage (1876-1954), que foi operário, por longos anos, em mina de carvão no interior da França.



Em 1911, com 35 anos, passou a ouvir vozes no interior da mina em que trabalhava. Vejamos seu relato:

“Eu trabalhava abaixado numa pequena passagem de 50 centímetros que dava para uma galeria afastada do movimento da mina. No silêncio eu escutava, apenas, o barulho de minha enxada. Foi quando, de repente, ouvi uma voz nítida dizer: Um dia serás pintor!” (71)

Para se ter uma ideia de seu trabalho mediúnico com a pintura, veja-se esta fotografia de quase uma parede inteira de sua cozinha, que fazia de “atelier” (72):

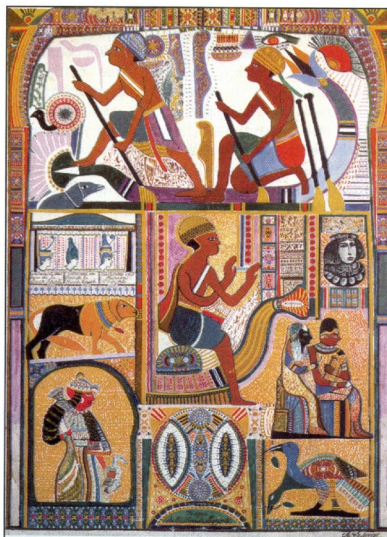


O “atelier” do médium era a cozinha de sua pequena casa

As pinturas não sofreram nenhum retoque, muitas delas tinham como motivo algo relacionado à cultura egípcia, da qual nada sabia, pois apenas possuía diploma do curso primário (73).



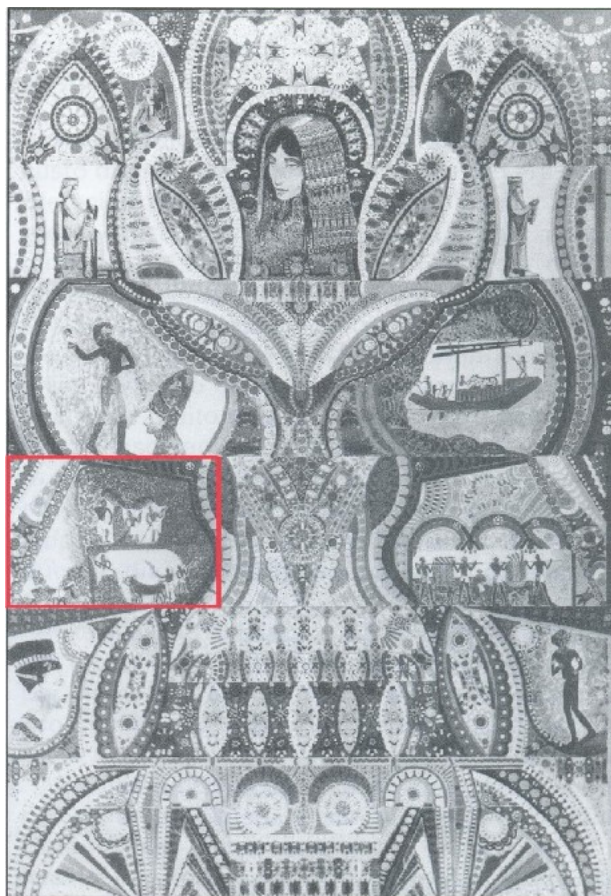
Mais uma tela de extraordinária beleza que abalou os críticos de arte



Afresco do alto Egito. Tela de 98 x 71,5 cm.

Em agosto de 1938, através de uma dama da alta sociedade inglesa, recebe de seus guias espirituais a notícia de que brevemente pintaria uma tela apresentando cenas da colheita egípcia e que logo visitaria um país desconhecido e amado.

Em outubro, inicia a tela “A Colheita no Egito” concluída dois meses depois. (74)

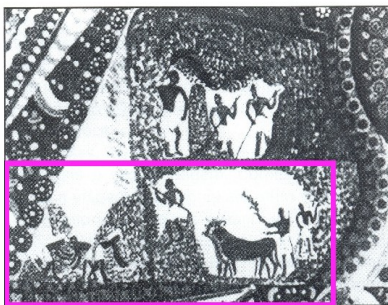


A célebre tela "A Colheita no Egito" (1938)

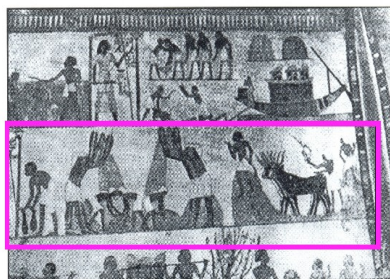
Em 1939, num almoço com o casal Fournier, recebe um convite para viajar ao Egito num cruzeiro organizado pela Associação Guillaume Budé. Em fevereiro, embarca para o Egito.

Durante a travessia um egiptólogo que ao notar a preferência de Lesage pela tela “A Colheita”, entre as que levava, questionou-o sobre isso. Lesage disse-lhe que dava mais importância para essa obra porque os seus guias o haviam informado que encontraria um afresco da época egípcia representando os episódios da colheita. O egiptólogo o rebateu dizendo “este afresco só poderia existir na imaginação de Lesage”. (75)

Na sua visita ao Vale dos Reis confirmou-se a informação dos seus guias, foi encontrado um afresco, designado de Ména, contendo a cena do que pintara (76)



Detalhe da tela “A Colheita no Egito”, de Lesage



Detalhe do afresco de Ména

“...percebi em uma parede um grande afresco, muito bem pintado e conservado. Reconheci nele a cena da colheita egípcia que eu havia feito na minha última tela em Barbure, antes de partir.” (Lesage)

O afresco Ména era uma descoberta recente, há apenas dois anos, em relação à data em que Lesage visitara o Vale dos Reis, e por essa razão ainda não existia nenhuma reprodução dele na França. Isso exclui a possibilidade de ter sido copiado de alguma ilustração em algum livro, fato que prova a autenticidade de sua pintura mediúnica.

José Medrado, Salvador (BA) é outro destaque na pintura mediúnica (77):



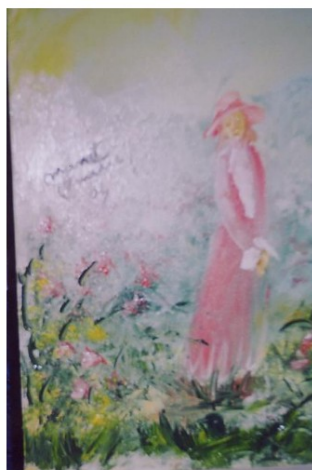
Em junho/2010, nós apuramos que José Medrado “pintara” trinta e seis autores distintos,

com estilos e motivos radicalmente diferentes, o que reputamos totalmente improvável ser produto de uma só mente, no caso, a do médium.

Em novembro de 2003, na cidade de Poços de Caldas (MG), assistimos José Medrado em “plena ação”, pintando vários autores, entre eles:



Renoir, em nov/2003



Manet, em nov/2003

Do artigo “Mediunidade - Transformando tintas em pães”, publicado no site **Cidade da Luz**, transcrevemos:

Vejamos o que declarou Matilde Mattos ⁽⁷⁸⁾ sobre o médium, ao Jornal da Bahia, em 05/05/90.

“Sabemos que quem nunca teve o treino da pintura jamais seria capaz de fazer uns poucos traços, esfregá-los e dali sair um quadro. Teria de ter muita experiência e prática para saber que efeito conseguiria, mudando as cores e o equilíbrio da composição. É quase impossível para uma mão pouco treinada! E no caso de Medrado, as figuras estão bem centradas e as proporções são sempre corretas.” (79)

Não deixa de ser algo bem interessante fazer uma comparação de pinturas atribuídas a Renoir pelas “mãos” de dois médiuns (80):



Florêncio Anton

Renoir



José Medrado

Valdelide Salum, médium de psicopictografia, também merece ser mencionada. Nascida em Condiuba (BA), passou a infância na roça, nunca frequentou uma escola. Através de sua mediunidade

os pintores Van Gogh, Picasso, Monet, Renoir e Toulouse Lautrec, os mais presentes, se manifestavam. (81)

Monet, através dela, pintava com os pés e com a tela de cabeça para baixo, conformes imagens (82):



Emancipação da alma (durante o sono e em vigília)

Nesta imagem temos o fenômeno da emancipação da alma, que ocorre quando o corpo físico dorme ou entra num estado extático, possibilitando a alma desprender-se dele (83):



Eclesiastes 12,6-7: “Antes que se rompa o **fi**
de prata, e se despedace o copo de ouro, e se

quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaleça a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.”

Fio de prata é o cordão de prata dos espiritualistas, trata-se de uma extensão do perispírito, ou corpo espiritual.

Neste interessante registro bíblico, temos o relato de uma manifestação de Espírito de pessoa viva, ocorrida, certamente, por emancipação da alma enquanto o corpo dormia:

*Atos 16,8-10: “E, tendo contornado Mísia, desceram [Paulo e Timóteo] a Trôade. À noite, sobreveio a **Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé** e lhe rogava dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.”*

O varão macedônio que apareceu a Paulo de Tarso era uma pessoa viva, poucas pessoas se dão conta disso.

Na obra ***No Invisível***, Léon Denis (1846-1927) cita dois santos católicos que passaram por essa experiência testemunhada por várias pessoas:

Santo Afonso de Liguori foi canonizado por se ter mostrado simultaneamente em dois lugares diferentes. **Achando-se adormecido em Arienzo, pôde assistir à morte do papa Clemente XIV, em Roma**, e anunciou, ao despertar, que acabava de ser testemunha desse acontecimento.

O caso de **Santo Antônio de Pádua** é célebre. **Estando em Pádua a pregar, interrompeu-se de repente, em meio do sermão, e adormeceu. Nesse mesmo instante, em Lisboa**, seu pai, acusado falsamente de homicídio, era conduzido ao suplício. Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai e faz conhecer o verdadeiro culpado. ⁽⁸⁴⁾

Os dois adormeceram e manifestaram-se em outra localidade diferente daquela que se encontrava seus corpos físicos.

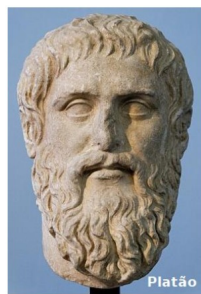
A EQM - Experiência de Quase Morte, que trataremos a seguir é um fenômeno semelhante, apenas acontecendo quando o indivíduo, por uma circunstância qualquer, atravessa a fronteira da morte, retornando após ser ressuscitado.

EQM - Experiência de Quase-Morte

No **site InfoEscola**, Ana Lúcia Santana, mestre em Teoria Literária, explica:

Nas Experiências de Quase Morte (EQM), as pessoas encontram-se normalmente mortas clinicamente, sem o decreto de morte cerebral, supostamente são transportadas para uma outra dimensão da existência, passam por sensações e visões, retornam para a vida e se revelam transformados, renovados em suas atitudes e crenças.

Estas experiências vêm sendo relatadas há milhares de anos, desde os tempos de Platão, que deixou registradas em sua obra descrições de experiências semelhantes. Apesar dos contornos místicos que estas vivências adquirem, alguns cientistas ainda preferem atribuir este fenômeno a uma hipóxia cerebral, estado em que o cérebro não recebe a oxigenação adequada, apesar do sangue fluir normalmente, ou ao efeito de determinados remédios consumidos pelo paciente. ⁽⁸⁵⁾



Platão
Filósofo - Atenas, Grécia Antiga
(428-427 a.C. - 348/347 a.C.)

Vários pesquisadores refutam de forma veemente a origem da EQM como hipóxia cerebral, uma vez que ela não explicaria todos os casos. Temos, por exemplo, registro de EQM ocorridas em pacientes cegos, incluindo casos de crianças.

No artigo “A pesquisa prospectiva holandesa sobre experiências de quase-morte durante paradas cardíacas”, constante do cap. IV do livro **A Ciência das Experiências de Quase-morte**, o médico cardiologista Pim van Lommel, MD, pesquisador em tempo integral do relacionamento mente-cérebro, esclarece que:



Uma experiência de quase-morte (EQM) pode ser definida como a memória relatada de um conjunto de impressões durante um estado especial de consciência, incluindo um número de elementos únicos, tais como uma experiência fora do corpo, sentimentos agradáveis, a visão de um túnel, uma luz, parentes falecidos, a revisão da vida, e o retorno consciente para o corpo. São muitas as circunstâncias nas quais EQMs são relatadas, entre elas estão paradas cardíacas

(morte clínica), choque após a perda de sangue (parto), coma causado por lesão cerebral traumática ou derrame, quase-afogamento (crianças) ou asfixia; também doenças graves sem risco imediato de morte; ou então acontecem durante o isolamento, depressão, ou meditação; ou até mesmo sem qualquer outra razão óbvia. Experiências similares às de quase-morte podem ocorrer durante a fase terminal de doença e são chamadas “visões no leito de morte” ou “experiência de final de vida”. (86)

É bom lembrar que, no caso específico de uma EQM, em um paciente em coma, no visor do aparelho de eletroencefalograma ligado a seu corpo aparece apenas uma linha reta, demonstrando, com isso, não haver nenhuma atividade cerebral.

Se o cérebro está “apagado”, com base no conhecimento científico, o paciente não poderia registrar absolutamente nada do que aconteceu no período em que se encontra desse jeito; porém, não é o que os fatos dizem.

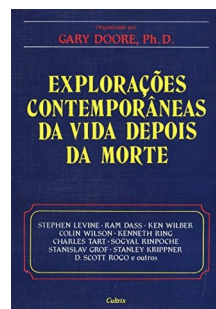
Lommel, um pouco mais à frente, deixa bem claro que “[...] de acordo com o conhecimento médico atual **é impossível experimentar a consciência durante a parada cardíaca ou coma**

profundo.” (87)

No artigo “A sobrevivência depois da morte: observações a partir de modernas pesquisas sobre a consciência”, publicado na obra

Explorações Contemporâneas da Vida Depois da Morte (1990),

Stanislav Grof, psiquiatra checo que desenvolveu nos Estados Unidos pesquisas sobre os estados alterados de consciência, reporta um caso que lhe foi relatado pela assistente social Kimberly Clark:



“Meu primeiro contato com uma pessoa que passara por uma experiência de quase-morte foi com uma paciente chamada **Maria, uma operária emigrante que estava visitando amigos em Seattle e teve um grave ataque cardíaco. Foi levada à noite ao hospital pela equipe de atendimento de emergência e internada numa unidade cardiológica. [...].**

“[...] fui visitá-la julgando que pudesse estar aflita pelo fato de seu coração ter parado. Estava realmente aflita, porém não por esse motivo. Seu estado de relativa agitação contrastava com sua calma habitual. Queria conversar comigo sobre alguma coisa. E **contou: ‘Aconteceu algo muito estranho quando os médicos e as enfermeiras**

estavam lidando comigo: eu estava olhando para baixo, lá do teto, e os via trabalhar sobre meu corpo.'

[...].

“Então ela me contou que sua atenção fora atraída por alguma coisa que estava acontecendo na via de acesso à sala de pronto-socorro, e que, tão logo voltou para lá sua atenção, ela se viu lá fora, [...] pairando sobre aquela via de acesso, [...].

“Mas então **Maria passou a relatar que sua atenção havia sido novamente atraída, desta vez por um objeto colocado sobre a sacada do terceiro andar na extremidade norte do edifício.** Ela ‘imaginara a si mesma indo’ até lá. Percebeu, então, que **‘seus olhos fixavam um cordão de tênis’ junto a um tênis.** Pediu-me que tentasse encontrá-lo. Ela queria que alguém mais soubesse que aquele tênis estava realmente lá, para confirmar sua experiência fora-do-corpo.

“Tomada de emoções confusas, saí do prédio e olhei para cima, examinando as sacadas, mas de qualquer maneira não poderia ver grande coisa. Então, subi até o terceiro andar e comecei a entrar e sair dos quartos dos pacientes, e a olhar pelas suas janelas, que eram tão estreitas que eu tinha de colar o rosto na vidraça para conseguir ver a sacada. **Finalmente, encontrei um quarto onde, ao comprimir o rosto contra a vidraça e olhar para baixo, vi o tênis!**

“Meu ângulo de visão era muito diferente daquele sob o qual Maria devia estar olhando para conseguir perceber que **o dedinho havia**

desgastado o lugar onde ficava em contato com o tênis, e que o laço fora dado por trás do calcanhar, assim como outros detalhes a respeito do lado do calçado que não estava visível para mim. Ela só conseguiria observar todos esses detalhes do tênis se estivesse flutuando do lado de fora do prédio e muito perto do tênis. Eu o peguei e o levei para Maria. Foi, para mim, uma evidência muito concreta.” ⁽⁸⁸⁾

Esse é também um caso fantástico, pois não há como tratá-lo como sendo fruto da imaginação ou produto do inconsciente, diante da prova material – o tênis, que estava no parapeito do terceiro andar do prédio, visto pela paciente.

Em ***Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida*** (1996), o autor Phillip L. Berman, pesquisador que passou por três experiências de EQM, relata o caso do Dr. George Rodonaia ⁽⁸⁹⁾, justificando-se:



Incluo a história do Dr. Rodonaia aqui não apenas por ser dramática e poderosa, mas porque ele passou por **um dos casos mais longos de “EQM clínica” jamais registrado. Dado como morto imediatamente após ter sido atingido por**

um carro em Tbilisi, Geórgia soviética, em 1976, foi deixado por três dias num necrotério. Ele não “retornou à vida” até que um médico começou a fazer uma incisão em seu abdômen como parte de uma necrópsia. ⁽⁹⁰⁾

Após essas informações sobre o personagem, vejamos um trecho do que ele relatou:

No dia de minha partida para os Estados Unidos, [...] Eu esperava um táxi numa calçada de Tbilisi quando vi um carro subir na calçada, evitar algumas árvores e avançar diretamente sobre mim. Aquilo tudo aconteceu num instante. Primeiro vi o carro vindo em minha direção, depois eu o senti me atingindo em cheio. Acho que voei por uns dez metros, aterrissei de rosto para baixo e, então, o carro passou por cima de mim novamente. Daquele momento em diante, devo ter ficado inconsciente, porque não sou capaz de me lembrar de mais nada do atropelamento ou da cena do atropelamento.

A primeira imagem de que me lembro sobre a minha EQM é que me encontrei num âmbito de total escuridão. Eu não sentia dor física. Estava de alguma forma ciente de minha existência como George, e tudo em volta de mim era escuridão, total e completa escuridão – a maior escuridão jamais vista, mais escuro que qualquer coisa escura, mais negro que qualquer coisa negra. Era isso que me cercava e exercia pressão sobre mim.

Eu estava horrorizado. Não estava nem um pouco preparado para tal situação. Eu fiquei chocado em descobrir que ainda existia, mas não sabia onde estava. O único pensamento que continuava a correr em minha mente era: “Como eu posso ser quando não sou?” Era isso que me intrigava.

Lentamente eu reassumi minha pessoa e comecei a pensar a respeito do que tinha acontecido, do que estava acontecendo. Mas nada refrescante ou relaxante veio a mim. Por que estou nessa escuridão? O que devo fazer? **Então me recordei da famosa sentença de Descartes: “Penso, logo existo.” E tirei um enorme peso de cima de mim, pois foi aí então que eu soube com certeza que ainda estava vivo, embora obviamente numa dimensão muito diferente.** Então eu pensei, se eu existo, por que não ser positivo? Foi isso que veio a mim. Eu sou George e estou na escuridão, mas sei que existo. Eu sou o que sou. Eu não devo ser negativo.

Então pensei: “Como posso definir o que é positivo na escuridão?” Bem, positivo é luz. Então, subitamente, eu estava na luz; branca brilhante, resplandecente e forte; uma luz muito brilhante. Era como o flash de uma câmera, mas não tremulante – um brilho assim. Um rebrilhar constante. De início achei o brilhar da luz doloroso, eu não podia olhar diretamente para ele. Mas pouco a pouco comecei a relaxar. Comecei a me sentir aquecido, confortado, e tudo de repente parecia bom.

[...].

Assim, lá estava eu, inundado por todas estas sensações boas e por esta maravilhosa experiência, quando alguém começa a fazer um corte em meu estômago. Você pode imaginar? O que havia acontecido é que eu tinha sido levado para o necrotério. Eu fui dado como morto e deixado ali por três dias. Uma investigação sobre a causa de minha morte foi estabelecida, e por isso eles mandaram alguém fazer uma necrópsia em mim. No momento em que começaram a cortar meu estômago, senti como se uma grande força segurasse em meu pescoço e me empurrasse para baixo. Foi tão poderosa que eu abri meus olhos e tive aquela enorme sensação de dor. **Meu corpo estava frio e eu comecei a tremer.** Eles imediatamente pararam a necrópsia e me levaram para o hospital, onde permaneci pelos nove meses seguintes, a maior parte deles havendo eu passado sob um respirador. ⁽⁹¹⁾

Nesse caso do jovem médico, como explicar que alguém, que tenha ficado três dias num necrotério, certamente, num ambiente resfriado para que se retardasse o processo de decomposição, possa relatar atividade da sua consciência nesse período, sem admitir que, em nós, há algo além da matéria? Qual seria o argumento que os materialistas apresentariam para explicar isso?

Não temos dúvida alguma de que nessa ocorrência a tal de “hipóxia cerebral” não seria uma justificação plausível.

Os dois casos que serão narrados a seguir são bastante inusitados, face às condições visuais dos pacientes.

O médico norte-americano Larry Dossey, M.D, cujo interesse está voltado para a espiritualidade, propõe a cura pela oração, narra no livro **Reencontro Com a Alma**: o seguinte caso:



A cirurgia correu tranquilamente até os últimos estágios da operação. Foi então que algo aconteceu. Quando o médico fechava a incisão, **o coração de Sarah parou de bater**. Seria uma reação ao anestésico? Um distúrbio eletrolítico não detectado no sangue? Resultado de algum problema cardíaco subclínico? O monitor cardíaco de repente acusou fibrilação ventricular, uma turbulenta e caótica agitação elétrica no coração, em que não ocorrem batidas definidas. Mas a emergência terminou num minuto, tempo necessário para que o anestesiolegista fizesse a desfibrilação com o LifePak, aparelho sempre disponível na sala de operação.

Porém, Sarah conservava outra marca da sua experiência cirúrgica, além da dor que sentia no lado de onde fora removida uma vesícula biliar cheia de pedras e das marcas avermelhadas e concêntricas feitas em seu peito pelo desfibrilador. **Ela carregava algo mais, algo que a deixou espantada e também à equipe cirúrgica – uma nítida e detalhada memória da agitada conversa dos cirurgiões e enfermeiras durante sua parada cardíaca; a disposição espacial da sala de operação; as anotações no quadro de horários da antessala; o penteado da ajudante de enfermagem; os nomes dos cirurgiões que estavam na sala dos médicos, no fim do corredor, esperando a conclusão do seu caso; e mesmo o fato insignificante de que o anestesiolegista naquele dia estava usando meias diferentes. Ela sabia de tudo isso, apesar de ter estado totalmente anestesiada e inconsciente durante a cirurgia e a parada cardíaca.**

Mas o que fazia essa visão de **Sarah** ainda mais significativa era o ato de ser ela **cega de nascimento**. ⁽⁹²⁾

Ora, se Sarah, apesar de cega de nascimento, descreveu tudo que ocorreu à sua volta no período em que estava inconsciente, então, temos aí a prova da existência da alma, do Espírito, da consciência extracerebral, seja lá o nome que se queira dar como

explicação.

Na obra **Muitas Vidas, Uma Só Alma** (2004), o Dr. Brain Weiss, psiquiatra e terapeuta de vidas passadas, formado pela Columbia University e pela Yale Medical School, foi diretor do Departamento de Psiquiatria do Mount Sinai Medical Center, em Miami, narra um caso curioso de EQM – Experiência de Quase Morte:



[...] A paciente, uma senhora idosa e diabética, havia sido hospitalizada para exames médicos.

Durante a internação, ela teve uma parada cardíaca e entrou em coma. Os médicos lutaram freneticamente por ela e pediram ajuda a **seu cardiologista**. Ele entrou correndo na unidade de terapia intensiva e, com isto, **deixou cair sua caneta de ouro**, que foi parar debaixo de uma janela. Durante uma rápida pausa no processo de ressuscitação, ele a recuperou.

Mais tarde, a mulher contou que, enquanto a equipe trabalhava, ela flutuara sobre seu próprio corpo e assistira a todo o procedimento de um ponto acima da mesa de remédios, perto da janela. Ela via tudo que estava acontecendo em volta de seu corpo, ouvia tudo o que os médicos diziam,

mas, para sua frustração, ninguém podia ouvi-la.

Os esforços dos médicos deram resultados e a mulher voltou à vida.

– **Eu assisti a todo o procedimento** – ela disse a seu cardiologista.

Ele ficou atônito.

– **Não é possível. Você estava inconsciente. Estava em coma!**

– **Bonita aquela caneta que você deixou cair – ela continuou –, deve ser valiosa.**

– Você viu?

– Claro, caiu perto da janela, mas você foi lá recuperá-la – ela contou, e passou a descrever a caneta, a sequência das pessoas que entraram e saíram da UTI e o que cada um havia feito, coisas que ninguém poderia saber sem ter estado lá.

O cardiologista ainda estava abalado dias depois quando me contou o caso. Ele confirmou que tudo o que a mulher dissera tinha de fato acontecido e que as descrições eram precisas. **E não havia dúvida de que ela estava inconsciente. Além disso, ela ficara cega há cinco anos! A alma podia ver; seu corpo, não.**

(⁹³)

Certamente, que a ciência materialista não tem como explicar o fato de uma pessoa cega descrever uma caneta e todos os procedimentos acontecidos quando estava em coma.

Encerramos esse capítulo trazendo esta frase do astrônomo Camille Flammarion (1842-1925): “Um único fato bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses.” (94)

Conclusão

É importante ressaltar que não empreendemos uma pesquisa profunda em busca de casos para provar a existência e sobrevivência da alma, apenas usamos os que constam de obras que temos em nossa biblioteca particular.

Temos plena certeza de que se um dedicado pesquisador ampliasse essa pesquisa também a obras publicadas mundo afora, juntar-se-ia um material que, certamente, não faria que os fanáticos mudassem de opinião, mas demoveria a pessoa mais cética.

O que na atualidade se tem de ocorrências a respeito da comunicação dos mortos por aparelhos eletrônicos, dos inúmeros casos de pessoas que se lembraram de vidas passadas com evidências inquestionáveis que comprovam isso, dos milhares de relatos, provenientes de todas as partes do mundo, que atestam a realidade de algo não físico no homem, designado de alma, espírito ou

consciência, pelas EQMs. Tudo isso que aqui citamos forma um conjunto de elementos que somente os que não têm conhecimento deles continuam pregando que a alma é mortal.

Aliás, a grande maioria vincula-se às correntes cristãs tradicionais e aí que se vê a incoerência, pois agem de forma bem semelhante à dos materialistas convictos que não acreditam nem mesmo na alma.

Por outro lado, argumentar o contrário é fácil, especialmente quando não se dá ao trabalho de comprovar os argumentos, que possam derrubar a ideia que se contrapõe.

A sequência dessa pesquisa seria ver o que se tem na atualidade de provas a favor da reencarnação, uma vez que restou provado a sua sobrevivência. Foi o que fizemos, por isso recomendamos o nosso ebook **Reencarnação e as pesquisas científicas**, disponível em nosso site ⁽⁹⁵⁾.

Referências bibliográficas

- Bíblia de Jerusalém*, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino*, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada – Vozes*, 8ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.
- Bíblia Shedd*, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- ALBERTINI, L. S. *O Além Existe*. São Paulo, Loyola, 1989.
- BERMAN, P. L. *Experiências de Quase-Morte e o dom da vida*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.
- BOZZANO, E. *A Crise da Morte*. São Paulo: Maltese, 1991.
- BRUNE, F. *Os Mortos nos Falam*. Sobradinho (DF): Edicel, 1991.
- BUENO, L. F. e SENTINELLA, D. E. *Las Caras da Discordia*. Madrid: Nowtilus, 2004.
- DE ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.
- DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DOORE, G. *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- DOSSEY, L. *Reencontro Com a Alma*. São Paulo: Cultrix, 1992.

- FLAMMARION, C. *As Forças Naturais Desconhecidas*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2011.
- GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: USE e CCDPE-ECM, 2018.
- GROF, S. *A sobrevivência depois da morte: observações a partir de modernas pesquisas sobre a consciência*. In: DOORE, G. *Explorações Contemporâneas da Vida Depois da Morte*. São Paulo: Cultrix, 1992, p. 29-39.
- GROSS, K. *A Volta*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2009.
- HAGAN III, J. C. (org) *A Ciência das Experiências de Quase-morte*. Curitiba: Danúbio Editora, 2020.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- MOREIRA-ALMEIDA, A., COSTA, M. A. e COELHO, H. S. *Ciência da Vida após a Morte*. Belo Horizonte: Ampla, 2023.
- NUNES, C. *Transcomunicação: Comunicações Tecnológicas Com o Mundo dos "Mortos"*. Sobradinho (DF): Edicel, 1990.
- PERANDRÉA, C. A. *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, São Paulo; FÉ, 1991.
- RANIERI, R. A. *Materializações Luminosas*, São Paulo: FEESP, 1989.
- REBELO, V. *Pintores do Além*, in. *Revista Cristã do Espiritismo*, ano 8, nº 44. São Paulo: Editora Vivência, s/d. p. 6-11.
- RODRIGUES, W. L. W. *Katie King*, Matão (SP): O Clarim, 1990.

SOLOMON, G. e SOLOMON, J., S. *O Experimento Scole, Evidências Científicas Sobre a Vida Após a Morte*, São Paulo: Madras, 2002.

STEMMAN, R. *Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas*. São Paulo: Butterfly, 2005.

STEVENSON, I. *Crianças Que Se Lembraram de Vidas Passadas*. São Paulo: Vida & Consciência, 2011.

VICTOR, M., *O Fantástico Lesage*, São Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1998.

WEISS, B. *Muitas Vidas, Uma Só Alma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

Periódicos:

Revista Além da Vida, nº 26, Rio de Janeiro: América do Sul, 2006.

Revista Cristã do Espiritismo, ano 5, nº. 30. São Paulo: Escala, jan/2005.

Revista Cristã do Espiritismo, ano 8, nº 44. São Paulo: Editora Vivência, s/d.

RIE – Revista Internacional de Espiritismo, ano LXXXI, nº 06. Matão, SP: O Clarim, julho/2006, p. 285.

UFO, nº 122. Campo Grande (MS), maio/2006.

Internet:

Dicionário Bíblico, disponível em:

<https://biblia.com.br/dicionario-biblico/a/alma/>. Acesso em: 16 out. 2020.

Mundo Educação (site) *Dogmatismo*, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/dogmatismo.htm>. Acesso em: 15 set. 2021.

RASMUSSEN, B. *5 casos curiosos de crianças que afirmam se lembrar de suas vidas passadas*, disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/03/5-casos-curiosos-de-criancas-que-afirmam-se-lembrar-de-suas-vidas-passadas/>. Acesso em 17 out. 2020.

Rede Cósmica (YouTube): *A reencarnação de Manika*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ltoRsju0oqk>. Acesso em: 17 out. 2020.

SANTANA, A. L. *Experiência de quase morte*, disponível: <http://www.infoescola.com/psicologia/experiencia-de-quase-morte/>. Acesso em 03.05.2015.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reencarnação e as pesquisas científicas*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/353-reencarnao-e-as-pesquisas-cientificas>. Acesso em: 15 set. 2021.

WIKIPÉDIA, *Código de Manu*, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Código_de_Manu#:~:text=O%20Código%20de%20Manu%20\(do%20sânscrito....&text=Redigido%20entre%20os%20séculos%20II,torno%20do%20ano%201500%20a.C](https://pt.wikipedia.org/wiki/Código_de_Manu#:~:text=O%20Código%20de%20Manu%20(do%20sânscrito....&text=Redigido%20entre%20os%20séculos%20II,torno%20do%20ano%201500%20a.C). Acesso em 16 out. 2020.

WIKIPÉDIA, *Psicopictografia*, disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicopictografia#cite_note-1. Acesso em: 20 out. 2020.

Imagens:

Apolo e Elias:

<https://www.imagick.com.br/wp-content/uploads/2014/01/apolo-1.jpg> e <https://www.imagick.com.br/wp-content/uploads/2014/01/elias.jpg>. Acesso em 16 out. 2020.

Capa:

<https://i.pinimg.com/564x/33/1d/e2/331de23a7cc8c32df3bf1b3b044df3c5.jpg>. Acesso em: 16 out. 2020.

Cordão de prata: <https://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>. Acesso em: 21 out. 2020.

Crenças espirituais pelo mundo:

<https://slideplayer.com.br/slide/10711170/37/images/26/Cren%C3%A7as+espirituais+pelo+mundo.jpg>, slide 26. Acesso em: 16 out. 2020.

Criação do homem:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/73/God2-Sistine_Chapel.png/1200px-God2-. Acesso em 16 out. 20210.

Fatos Desconhecidos (YouTube): *O caso que é considerado a “prova” da reencarnação*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=owqiytH0Bk8>. Acesso em: 17 out. 2020.

Friederich Juergenson, *Transcomunicação*:

<https://i2.wp.com/www.we-make-money-not-art.com/wp/0aabiggeroenijkl.jpg?w=940>. Acesso em: 21 out. 2020.

José Medrado: *O dom de falar com simplicidade*, disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-8RzL7kbnMBc/T2OloEGmQki/AAAAAAAAADp0/RrbKR5GsasE/w640/jos%C3%A9-medrado-pintura.jpg>. Acesso em: 20 out. 2020.

Materialização de Silver Belle: <http://www.gotsc.org/images/07sb.jpg>. Acesso em: 19 out. 2020.

Materializações por Peixotinho: RANIERI, *Materializações Luminosas*, p. 213 e 2215.

Michelson Borges (site) *Imortalidade da alma?*: https://michelsonborges.files.wordpress.com/2018/02/i_mortalidade.jpg. Acesso em 16 out. 2020.

NUNES, *Transcomunicação: comunicações tecnológicas com o mundo dos “mortos”*, p. 99-101.

Platão: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Plato_Silanion_Musei_Capitolini_MC1377.jpg. Acesso em: 30 dez. 2021.

Religião predominante – Alemanha e Rússia, disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/18/Circle_frame.svg/300px-Circle_frame.svg.png. Acesso em 16 out. 2020.

Renoir por: *Florêncio Anton e José Medrado*: <https://pedagogiaespiritapampedia.files.wordpress.com/2011/11/renoir-flores.jpg> e <https://www.cidadedaluz.com.br/conteudo/not/001/gal/grd/001899.jpg>. Acesso em: 20 out. 2020.

Samuel e a feiticeira de Endor:

<https://i0.wp.com/www.raciociniocristao.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Saul-e-a-Feiticeira-de-Endor-William-Sidney-Mount-1807%E2%80%93931868-e1481744486257.jpg?zoom=1.5&resize=800%2C445&ssl=1>. Acesso em: 18 out. 2020.

Sonia Rinaldi (transimagens), UFO, nº 122, p. 12 e 15.

Sonia Rinaldi, *Revista Internacional de Espiritismo*, ano LXXXI, nº 6, jul/2006, p. 285.

Transfiguração de Jesus:

<https://www.padrelucas.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Modelo29.jpg>. Acesso em: 18 out. 2020.

Valdelide Salum, *Revista Cristã de Espiritismo*, ano 5, edição 30, p. 27.

Vaso de flores: http://flores.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/o-melhor-vaso-para-cada-especie-de-planta-2/kalli_verdy_paisagismo_vaso_ideal_planta.png. Acesso em: 18 out. 2020.

Vida após o parto:

<http://ninhodasborboletas.blogspot.com/2015/06/vida-apos-parto.html>. Acesso em 16 out. 2020.

William Crookes e Katie King (materialização):

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Florence%20Cook/Foto%203%20-%20O%20Esp%C3%Adrito%20de%20Katie%20King.jpg>. Acesso em: 19 out. 2020.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos*

Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; e 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 Mundo Educação (site) *Dogmatismo*, disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/dogmatismo.htm>
- 2 Vida após o parto:
<http://ninhodasborboletas.blogspot.com/2015/06/vida-apos-parto.html>
- 3 Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 3.0.
- 4 Dicionário Bíblico, disponível em:
<https://biblia.com.br/dicionario-biblico/a/alma/>
- 5 Michelson Borges (site): *Imortalidade da alma?*:
<https://michelsonborges.files.wordpress.com/2018/02/imortalidade.jpg>
- 6 Bíblia Shedd, p. 1174.
- 7 Bíblia de Jerusalém, p. 1503.
- 8 Bíblia do Peregrino, p. 2051.
- 9 Bíblia Sagrada – Vozes, p. 29.
- 10 Bíblia Sagrada – Vozes, p. 1277.
- 11 Criação do homem:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/73/God2-Sistine_Chapel.png/1200px-God2-Sistine_Chapel.png
- 12 Bíblia Shedd, p. 3.
- 13 Bíblia de Jerusalém, p. 35-36.
- 14 Bíblia Shedd, p. 5 e Bíblia de Jerusalém, p. 38.
- 15 Crenças espirituais pelo mundo:
<https://slideplayer.com.br/slide/10711170/37/images/26/Cren%C3%A7as+espirituais+pelo+mundo.jpg>, slide 26.
- 16 Religião predominante – Rússia e Alemanha, disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/18/Circle_frame.svg/300px-Circle_frame.svg.png e
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/18/Circle_frame.svg/300px-Circle_frame.svg.png
- 17 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 220.

- 18 WIKIPÉDIA, *Código de Manu*, disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Código_de_Manu#:~:text=O%20Código%20de%20Manu%20\(do%20sâncrito...&text=Redigido%20entre%20os%20séculos%20II,torno%20do%20ano%201500%20a.C.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Código_de_Manu#:~:text=O%20Código%20de%20Manu%20(do%20sâncrito...&text=Redigido%20entre%20os%20séculos%20II,torno%20do%20ano%201500%20a.C.)
- 19 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 218.
- 20 Bíblia de Jerusalém, p. 776-777.
- 21 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 416.
- 22 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 416.
- 23 Bíblia de Jerusalém, p. 1825.
- 24 Bíblia Shedd, p. 1628.
- 25 Bíblia Shedd, p. 1695.
- 26 Bíblia Shedd, p. 278.
- 27 *Samuel e a feiticeira de Endor*:
<https://i0.wp.com/www.raciociniocristao.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Saul-e-a-Feiticeira-de-Endor-William-Sidney-Mount-1807%E2%80%93931868-e1481744486257.jpg?zoom=1.5&resize=800%2C445&ssl=1>
- 28 Bíblia Sagrada – Vozes, p. 329-330.
- 29 Transfiguração de Jesus: <https://www.padrelucas.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Modelo29.jpg>
- 30 Bíblia Shedd, p. 1357.
- 31 Apolo (deus grego): <https://www.imagick.com.br/wp-content/uploads/2014/01/apolo-1.jpg> e Elias (profeta):
<https://www.imagick.com.br/wp-content/uploads/2014/01/elias.jpg>
- 32 STEVENSON, *Crianças Que se Lembram de Vidas Passadas*, p. 348.
- 33 Vaso de flores: http://flores.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/o-melhor-vaso-para-cada-especie-de-planta-2/kalli_verdy_paisagismo_vaso_ideal_planta.png
- 34 STEMMAN, *Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas*, p. 43-46.

- 35 RASMUSSEN, *5 casos curiosos de crianças que afirma se lembrar de suas vidas passadas*, disponível em:
<https://www.hypeness.com.br/2015/03/5-casos-curiosos-de-criancas-que-afirmam-se-lembrar-de-suas-vidas-passadas/>
- 36 GROSS, *A Volta*, p. 167.
- 37 GROSS, *A Volta*, p. 135-136.
- 38 GROSS, *A Volta*, p. 168.
- 39 Nota do livro: “O *wingmam* é um piloto que dá apoio a outro dentro de uma mesma formação.” (GROSS, *A Volta*, p. 271.
- 40 GROSS, *A Volta*, p. 300.
- 41 Fatos Desconhecidos (YouTube): *O caso que é considerado a “prova” da reencarnação*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=owqiytH0Bk8>
- 42 Rede Cósmica (YouTube): *A reencarnação de Manika*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ItoRsjU0oqk>.
- 43 N.T.: Em uma forma lógica ainda mais potente, elaborada por Fichet, *quodcunque cogitate, est*; tudo o que pensa, por isso mesmo testifica sua própria existência (Fichet, 1965, p. 262. Coisas que não pensam, no entanto, precisam ser provadas, descritas e justificadas por alguém que pensa.
- 44 N.T.: Tanto a pesquisa idealista sobre a intersubjetividade quanto a pesquisa da filosofia analítica contemporânea sobre a perspectiva de segunda pessoa oferecem frutíferos *insights* sobre como nossas mentes estão de fato em relações de interdependência com outras mentes – isto é, relações *interpessoais*. Algumas pesquisas sobre cognição psicossocial têm chegado a resultados semelhantes (Frith & Frith, 2007).
- 45 N.T.: O filósofo Stephan Braude argumenta que “decidimos quem alguém é com base no que diz e em como se comporta – mais especificamente, com base nas alegações de memória e na continuidade de seu caráter”. (Braude, 2003, p. 3-4)
- 46 N.T.: “O que há de único em pessoas individuais que as torna importantes o bastante para que as chamemos por nomes próprios? Em nossas relações gerais com outros

seres humanos, seus corpos são, na maioria das vezes, intrinsecamente desimportantes. Usamo-los como mecanismos convenientes de reconhecimento, os quais nos permitem localizar sem dificuldade a persistência do caráter e de memórias complexas nos quais estamos interessados, que amamos ou gostamos (...).” (Quinton, 2008, p. 64).

- 47 MOREIRA-ALMEIDA, COSTA e COELHO, *Ciência da Vida após a Morte*, p. 36-38.
- 48 BOZZANO, *A Crise de Morte*, p. 47-49.
- 49 PERANDRÉA, *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, p. 56.
- 50 PERANDRÉA, *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, orelha da capa.
- 51 William Crookes e Katie King (materialização):
<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Florence%20Cook/Foto%203%20-%200%20Esp%C3%Adrito%20de%20Katie%20King.jpg>
- 52 RANIERI, *Materializações Luminosas*, p. 213 e 215.
- 53 Materialização de Silver Belle:
<http://www.gotsc.org/images/07sb.jpg>
- 54 Infelizmente, nos endereços citados nas quatro imagens, já não as constam mais, razão pela qual não tivemos como citar as fontes, mas, de qualquer forma, temos essa obra em espanhol, que as contém, embora numa qualidade bastante sofrível.
- 55 SOLOMON e SOLOMON, *O Experimento Scole, Evidências Científicas Sobre a Vida Após a Morte*, p. 134.
- 56 SOLOMON e SOLOMON, *O Experimento Scole, Evidências Científicas Sbre a Vida Após a Morte*, p. 67.
- 57 SOLOMON e SOLOMON, *O Experimento Scole, Evidências Científicas Sobre a Vida Após a Morte*, p. 135.
- 58 SOLOMON e SOLOMON, *O Experimento Scole, Evidências Científicas Sbre a Vida Após a Morte*, p. 100-101.
- 59 NUNES, *Transcomunicação: Comunicações Tcnológicas Com o Mundo dos “Mortos”*, p. 15.

- 60 Friederich Juergenson, Transcomunicação:
<https://i2.wp.com/www.we-make-money-not-art.com/wow/0a-abiggeroenijkl.jpg?w=940>
- 61 NUNES, *Transcomunicação: Comunicações Tcnológicas Com o Mundo dos “Mortos”*, p. 89.
- 62 NUNES, *Transcomunicação: Comunicações Tcnológicas Com o Mundo dos “Mortos”*, p. 99-101.
- 63 NUNES, *Transcomunicação: Comunicações Tecnológicas Com o Mundo dos “Mortos”*, p. 109.
- 64 Sonia Rinaldi. *Revista Internacional de Espiritismo*, ano LXXXI, nº 6, jul/2006, p. 285.
- 65 Entrevista de Sonia Rinaldi, in. *Revista Além da Vida*, nº 26, Rio de Janeiro: América do Sul, 2006, p. 9-10.
- 66 UFO, nº 122, p. 12 e 15.
- 67 BRUNE, *Os Mortos nos Falam*, p. 15.
- 68 BRUNE, *Os Mortos nos Falam*, p. 17.
- 69 Nota da transcrição: KARDEK, Allan. *O Livro dos Médiuns* (Tradução de Guillon Ribeiro). 59ª. ed.. Brasília (Brasil): FEB, 1944. p. 234. Allan Kardec (Paris, 1861).
- 70 WIKIPÉDIA, *Psicopictografia*, disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicopictografia#cite_note-1
- 71 VICTOR, *O Fantástico Lesage*, p. 30.
- 72 VICTOR, *O Fantástico Lesage*, p. 39.
- 73 VICTOR, *O Fantástico Lesage*, p. 22-25.
- 74 VICTOR, *O Fantástico Lesage*, p. 84.
- 75 VICTOR, *O Fantástico Lesage*, p. 87-88.
- 76 VICTOR, *O Fantástico Lesage*, p. 93.
- 77 José Medrado: O dom de falar com simplicidade, disponível em:
<https://2.bp.blogspot.com/-8RzL7kbnMBc/T2OloEGmQkI/AAAAADp0/RrbKR5GsasE/w640/jos%C3%A9-medrado-pintura.jpg>
- 78 Matilde Mattos é integrante da Associação Internacional de Críticos de Arte e Associação Brasileira de Críticos de Arte.

- 79 Cidade da Luz. *Mediunidade – Transformando tintas em pães*, disponível em:
<https://www.cidadedaluz.com.br/noticias/2014/12/11/mediunidade-transformando-tintas-em-paes.html>
- 80 Renoir por: Florêncio Anton e José Medrado:
<https://pedagogiaespiritapampedia.files.wordpress.com/2011/11/renoir-flores.jpg> e
<https://www.cidadedaluz.com.br/conteudo/not/001/gal/grd/001899.jpg>, acesso em: 20 out. 2020.
- 81 REBELO, *Pintores do Além*, in. *Revista Cristã do Espiritismo*, ano 8, nº 44, p. 6.
- 82 Valdelide Salum, *Revista Cristã de Espiritismo*, ano 5, edição 30, p. 27.
- 83 Cordão de prata: <https://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>,
- 84 DENIS, *No Invisível*, p. 147.
- 85 SANTANA, *Experiência de quase morte*, disponível:
<http://www.infoescola.com/psicologia/experiencia-de-quase-morte/>.
- 86 HAGAN III, *A Ciência das Experiências de Quase-morte*, p. 62.
- 87 HAGAN III, *A Ciência das Experiências de Quase-morte*, p. 63.
- 88 GROF, *A sobrevivência depois da morte: observações a partir de modernas pesquisas sobre a consciência*, in: *Relatos Verídicos. Experiência quase-morte*, p. 33-34.
- 89 George Rodonaia (1956-2004).
- 90 BERMAN, *Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida*, p. 46-47.
- 91 BERMAN, *Experiências de Quase-morte e o Dom da Vida*, p. 50-52.
- 92 DOSSEY, *Reencontro Com a Alma*, p. 27-28.
- 93 WEISS, *Muitas Vidas, Uma Só Alma*, p. 14-15.
- 94 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 36.

95 SILVA NETO SOBRINHO, Reencarnação e as pesquisas científicas, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/353-reencarnao-e-as-pesquisas-cientificas>